

Anais da

**IV Jornada da Psicologia,
IV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do
Curso de Psicologia/CCBS e
I Gincana Psicovates**

26 a 30 de agosto de 2019



Gisele Dhein
(Org.)

**Anais da IV Jornada da Psicologia,
IV Mostra de Trabalhos Acadêmicos
do Curso de Psicologia/CCBS e
I Gincana Psicovates**

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2020



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Ana Paula Lisboa Monteiro

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Fundo criado por freepik - br.freepik.com

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Alexandre André Feil

André Anjos da Silva

Fernanda Rocha da Trindade

João Miguel Back

Sônia Elisa Marchi Gonzatti

Suplentes

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Claudete Rempel

Adriane Pozzobon

Rogério José Schuck

Evandro Franzen

Rua Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS - Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000, R.: 5984

E-mail: editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

A532

Anais da IV Jornada da Psicologia, IV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia/CCBS e I Gincana Psicovates, 26 a 30 de agosto de 2019, Lajeado, RS / Gisele Dhein (Org.) – Lajeado : Editora Univates, 2020.

83 p.

ISBN 978-65-86648-06-5

1. Psicologia. 2. Trabalhos científicos. 3. Anais. I. Dhein, Gisele. II. Título.

CDU: 159.9:001.89

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

ANAIS DA IV JORNADA DA PSICOLOGIA, IV MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA/CCBS E I GINCANA PSICOVATES

26 A 30 DE AGOSTO DE 2019

Comissão Organizadora Geral do Evento

Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves
Amanda Cristina Rasche
Amanda Guindani Pelegrini
Bianca Isabel Pederiva
Caroline De Bortoli
Daniela Fernanda Prospero
Gisele Dhein
Letícia Zanatta Bonni
Lidiane Brock
Lidiane Musselin
Priscila Pavan Detoni
Roberta Bressan
Suzana Feldens Schwertner

Comissão Organizadora da IV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia/CCBS

Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves
Gisele Dhein
Priscila Pavan Detoni
Suzana Feldens Schwertner

Comissão Científica da IV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia/CCBS

Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves
Elisângela Mara Zanelatto
Gisele Dhein
Joana Bücken
Liciane Diehl
Pâmela de Freitas Machado
Priscila Pavan Detoni
Suzana Feldens Schwertner

APRESENTAÇÃO

Estes Anais apresentam os resumos simples inscritos na IV Jornada da Psicologia, IV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia/CCBS e I Gincana Psicovates, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que aconteceu de 27 a 30 de agosto de 2019.

A IV Mostra contou com seis eixos para apresentação oral dos trabalhos e em pôsteres: Ensino, Extensão, Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágios e Mundo Profissional.

A proposta do evento é divulgar à comunidade acadêmica e sociedade a produção de conhecimento do Curso de Psicologia da Univates, nas suas diferentes dimensões. Além disso, busca promover o desenvolvimento de habilidades voltadas à comunicação e apresentação de trabalhos em público, além do estreitamento das relações entre estudantes, diplomados(as) e professores(as).

SUMÁRIO

TRABALHOS SELECIONADOS PARA APRESENTAÇÃO ORAL

EIXO ENSINO

CONTRIBUIÇÕES DOS INSTRUMENTOS CRIATIVOS PARA APRENDER AO LONGO DA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.....	11
---	----

EIXO EXTENSÃO

EMPODERAMENTO CULTURAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	13
--	----

EIXO PESQUISA

POLÍTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE	15
--	----

EIXO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESTUDANTES DE PSICOLOGIA ESTÃO DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIAIS E EMPATIA DURANTE A FORMAÇÃO?	17
--	----

EIXO ESTÁGIOS

OUVIDORIA ATIVA UNIVATES: PROJETO PILOTO COM MOTORISTAS DE TRANSPORTES COLETIVOS.....	19
---	----

EIXO MUNDO PROFISSIONAL

COMPOR PARA FORTALECER: O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM POLO DO CRPRS ..	21
--	----

TRABALHOS SELECIONADOS PARA APRESENTAÇÃO EM FORMATO DE PÔSTER

EIXO ENSINO

A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE ESTUDO DO SUJEITO EM SALA DE AULA	24
ANÁLISE INSTITUCIONAL: CONFLITOS ENTRE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES	25
TRABALHO: SIGNIFICADOS PARA IMIGRANTES HAITIANAS DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI	26
TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL PARA FOBIA ESPECÍFICA- UMA ANÁLISE DE CASO	27
SENTIDOS DO TRABALHO PARA UM GRUPO DE VENDEDORES DA ÁREA COMERCIAL	28
SER RECONHECIDO: UMA CONCEPÇÃO DE SUJEITO PAUTADO NOS DIREITOS HUMANOS	29
O ADOECIMENTO MENTAL NO TRABALHO DOCENTE: APONTAMENTOS A PARTIR DE LITERATURA RECENTE	30

EIXO EXTENSÃO

MARIA DA PENHA: O PERFIL DAS MULHERES QUE ARQUIVAM O PROCESSO	32
ACÇÕES INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	33
A ARTE COMO TEMA MEDIADOR PARA A INCLUSÃO SOCIAL.....	34
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SAÚDE DO TRABALHADOR E CAPACITAÇÕES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	35
BULLYING NAS ESCOLAS: CONVERSANDO COM CRIANÇAS ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	36
A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO	37
ROMPENDO CICLOS: O MOVIMENTO DAS MARIAS DA PENHA.....	38

EIXO PESQUISA

ARTE, ENSINO E APRENDIZAGEM EM MEIO AO ARQUIVO CEM	40
APRENDER COMO SE APRENDE: CONTRIBUIÇÕES DA METACOGNIÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	41
ARTE E DOCÊNCIA: MOVIMENTAÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR	42

EIXO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MEDICALIZAÇÃO E OUTRAS PRÁTICAS DE CUIDADO A CRIANÇAS EM UM AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI	44
ANÁLISE DAS PULSÕES DE VIDA E DE MORTE ATRAVÉS DAS PINTURAS VANITAS COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA ESCUTA DO ANALISTA	45
QUALIDADE DE VIDA EM UMA USUÁRIA DE UM SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO DE CASO.....	46

EIXO ESTÁGIOS

NARRATIVAS LITERÁRIAS NO SAJUR: O QUE PODE A ESCRITA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DA ACOLHIDA DOS ESTUDANTES.	48
A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NOS ATENDIMENTOS REALIZADOS EM SERVIÇO CLÍNICA-ESCOLA	49
ATENDIMENTO DE ADOLESCENTE NA CLÍNICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO	50
ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM UM CAPS INFANTO-JUVENIL	51
SEMEAR, O SERVIÇO REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA	52
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INFANTIL: ESPECIFICIDADES DO PROCESSO EM UM SERVIÇO-ESCOLA	53
CONSTRUÇÃO DE UMA BIBLIOTECA EM UM CAPS AD DO VALE DO TAQUARI	54
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA EM UM GRUPO DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR	55
ATENÇÃO PSICOLÓGICA AO FAMILIAR DA CRIANÇA EM ATENDIMENTO NA CURES	56
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO COM IDOSOS EM UM SERVIÇO-ESCOLA	57
VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA EQUOTERAPIA.....	58

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO RAMO DO VAREJO	59
VIVENCIANDO O “FAZER PSI” NA CURES	60
ANÁLISE DE DEMANDA NAS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA.....	61
PRONTUÁRIO ELETRÔNICO: FERRAMENTA DE CUIDADO	62
ENTREI EM ESTÁGIO. E AGORA?.....	63
RELATO DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO DE PSICOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR.....	64
GESTÃO DA DIVERSIDADE: MAPEANDO OS PROCESSOS DE INCLUSÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	65
VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NA CURES: TRABALHANDO EMOÇÕES EM ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR	66
A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE PSICOLOGIA EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA..	67
ECOS DO ESTÁGIO: A COMUNICAÇÃO NOS PROCESSOS DE TRABALHO	68
MANUAL DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBT+ DE UM CAPS AD.....	69
UM MAPEAMENTO DA REDE DE SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS MUNICÍPIOS DA COMARCA DE LAJEADO E ARROIO DO MEIO	70
PARTICIPAÇÃO DE ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA EM UM GRUPO DE APOIO À ADOÇÃO	71
ESCOLHA PROFISSIONAL - PERCEPÇÕES ACERCA DA PRÁTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA DEVOLUTIVA INDIVIDUAL.....	72
ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CURES	73
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NO PÓS-ALTA HOSPITALAR DE LEITOS PSIQUIÁTRICOS	74
ASSEMBLEIAS: ESPAÇOS COLETIVOS DE EXPRESSÃO E DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA	75
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UMA INTERVENÇÃO NO AMBIENTE DE ESTÁGIO ORGANIZACIONAL.....	76
PSICOLOGIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO EM PSICOLOGIA.....	77
SENSIBILIZAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO.....	78
TECENDO VÍNCULO A PONTOS LARGOS: VIVÊNCIA EM GRUPO TERAPÊUTICO	79
VIVÊNCIA DE ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA EM UM SERVIÇO-ESCOLA	80

EIXO MUNDO PROFISSIONAL

PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DO CONTROLE SOCIAL E O FUTURO DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	82
--	-----------

TRABALHOS **SELECIONADOS PARA** **APRESENTAÇÃO ORAL**

EIXO ENSINO

CONTRIBUIÇÕES DOS INSTRUMENTOS CRIATIVOS PARA APRENDER AO LONGO DA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Amanda Cristina Rasche

Caroline de Bortoli

Daniela Prospero

Lara Oliveira

Amanda Cristina Rasche

Elisângela Zanelatto

Na graduação somos provocadas a desenvolver diversos trabalhos acadêmicos. Diante da formação do conhecimento, os trabalhos artísticos apresentam-se vantajosos, possibilitando um exercício de criação e promoção de autonomia. A partir do relato da elaboração de um vídeo como composição de nota da disciplina de Psicologia e Desenvolvimento II, busca-se destacar a importância da utilização de instrumentos criativos no processo de formação e o quanto tais atividades contribuem nas reflexões sobre os conteúdos estudados ao longo da graduação. O método consiste na narrativa da experiência da produção de vídeo, em que foram realizados encontros entre as integrantes do grupo para definir a sua temática e a forma como o conteúdo seria integrado. Optando por simular um programa de televisão, quatro crianças foram convidadas, com autorização de seus responsáveis, a responder questões sobre suas formas de brincar. Após as entrevistas, realizou-se um debate como parte do programa integrando as respostas com o conteúdo estudado em aula. Durante a realização desta atividade, notou-se uma grande autonomia das integrantes do grupo para a criação de ideias e também um envolvimento significativo na revisão dos conteúdos trabalhados no componente curricular, o que permitiu a construção de conhecimentos, assim como a possibilidade do trabalho em grupo. Assim, é possível assinalar a importância do conhecimento construído pelos trabalhos acadêmicos que permitem a invenção e o uso das tecnologias, os quais favoreceram a aprendizagem, a autonomia e os processos criativos de cada estudante, além de terem promovido uma dinâmica de integração entre o grupo e demais colegas da turma.

Palavras-chave: Aprendizagem, Autonomia Pessoal, Criatividade, Psicologia, Gravação em Vídeo.

EIXO EXTENSÃO

EMPODERAMENTO CULTURAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Laura Faleiro Kirchheim
Marcus Cristian Muniz Conde

A cultura é possibilitadora de empoderamento e autodescobrimento, dependendo da intensidade de como ela é vivida e desvendada. O “pertencimento” a algum lugar ou a comportamentos e hábitos específicos, possibilitam a criação de diferentes identidades. Diante disso, pensando na disseminação cultural e da saúde, o Projeto A Cultura de Periferia para o Empoderamento e Autocuidado em Saúde, uma das vertentes do Programa Saúde e Qualidade de Vida, da Univates, estrutura suas ações de acordo com as necessidades de estudantes de ensino fundamental, com idade média de 13 anos, da Escola Estadual de Ensino Médio Santo Antônio, em Lajeado/RS. As intervenções são realizadas por equipe composta por estudantes de diversos cursos de graduação da Univates e dois professores coordenadores, que atuam através de diferentes visões artísticas conforme a demanda dos alunos da Escola, com o objetivo de fortalecer vínculos e criar ações onde há a possibilidade de autoconhecimento e, conseqüentemente, uma destreza maior e mais ativa na saúde dos indivíduos. O método utilizado para efetuar o presente projeto, baseia-se nos princípios do Arco de Maguerez. Nas intervenções, foram propostas oficinas de composição de música, elencando a realidade e respeito em sociedade; a criação de coreografia de dança, pensando na cooperatividade e futuras apresentações, e “oficina de grafitar”, na qual os estudantes, com o auxílio de artista profissional, pintaram e fizeram arte expressiva em muros da escola. A partir das intervenções, há estabelecimento de atividades que envolvem uma construção gradativa no processo de desenvolvimento e afirmação de habilidades de cada um.

Palavras-chave: Saúde, Empoderamento, Expressão, Artes.

EIXO PESQUISA

POLÍTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE

Francieli Karine dos Santos

Morgana Domênica Hattge

O resumo decorre dos estudos desenvolvidos na pesquisa intitulada Inclusão escolar: um itinerário de formação docente, aprovada pelo edital 01/2017-ARD/FAPERGS, vinculada ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq). Através de muitas lutas e movimentos políticos e sociais a inclusão se tornou um assunto corrente na sociedade contemporânea, gerando assim, políticas públicas que têm por objetivo garantir direitos à população excluída socialmente, em muitos aspectos. No caso da inclusão escolar, políticas educacionais com um viés inclusivo buscam garantir o acesso de todos ao espaço escolar. O objetivo deste trabalho é compreender quais são as experiências vivenciadas pelos professores de Lajeado com relação aos processos de Inclusão Escolar. O estudo é de abordagem qualitativa. Inicialmente, foi realizada uma análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 10 escolas públicas do município. Em sete escolas foi aplicado um questionário aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em que eles foram convidados a refletir sobre quem são seus alunos considerados “incluídos” e quais experiências tiveram ao longo de sua trajetória como educadores com relação à inclusão. Através das escritas dos professores percebe-se que emergiram algumas temáticas: a falta de formação dos professores para lidar com a diferença e a fragilidade de algumas iniciativas governamentais no sentido de colocar em funcionamento as políticas públicas. Pode-se observar que a maioria dos professores sente que não há uma formação específica para compreender a diferença e que há uma fragilidade das políticas públicas que buscam promover a inclusão escolar.

Palavras-chave: Formação de professores, Inclusão, Escola, Governo.

EIXO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESTUDANTES DE PSICOLOGIA ESTÃO DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIAIS E EMPATIA DURANTE A FORMAÇÃO?

Ana Luísa Freitag
Raquel de Melo Boff
Priscila Pavan Detoni

Os universitários precisam desenvolver Habilidades Sociais (HS) e Empatia a fim de aprimorar o desempenho acadêmico, social e profissional. As HS são diferentes classes de comportamentos verbais e não-observáveis que contribuem para a qualidade das relações interpessoais. A Empatia visa compreender, compartilhar, considerar, validar os sentimentos, necessidades e perspectivas de outra pessoa. Estas habilidades são mais requeridas para os(as) psicólogos(as), visto que utilizam de competências cognitivas, técnicas e atitudinais como elementos integradores para desenvolver intervenções psicológicas. O objetivo deste trabalho é avaliar e comparar HS e Empatia em estudantes de Psicologia de início e final de curso. Realizou-se a aplicação coletiva do Questionário Sociodemográficos/Percepção sobre Habilidades Sociais e Empatia no Curso de Psicologia, Inventário de Habilidades Sociais 2 e Inventário de Empatia, em 84 universitários do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior particular da Região Sul do Brasil em 2019. Analisou-se os dados no Statistical Package for Social Sciences, por meio de estatística descritiva, testes Kolmogorov Smirnov, Mann-Whitney e Qui-Quadrado, considerando um nível de significância de 95%. Os estudantes de final de curso apresentam HS mais desenvolvidas comparando-os ao de início ($p = 0,410$), destacando-se os fatores: Enfrentamento e autoafirmação com risco, Conversação e Desenvoltura Social e Autoexposição a Desconhecidos e Situações Novas; ao contrário de Empatia ($p = 0,003$), em que os iniciantes mostraram maior Altruísmo ($p = 0,010$) e Sensibilidade Afetiva ($p = 0,018$). Sugere-se investimento em estudos longitudinais para melhor compreensão e intervenção nesse campo e com esse público-alvo.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Empatia, Universitários, Psicologia.

EIXO ESTÁGIOS

OUVIDORIA ATIVA UNIVATES: PROJETO PILOTO COM MOTORISTAS DE TRANSPORTES COLETIVOS

Juliete Petter

Everton Ismael Bourscheid

Carlos Menta Giasson

Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

O projeto piloto de Ouvidoria Ativa surge com o propósito de buscar informações junto à comunidade acadêmica e entorno, “dando ouvidos” a eles para saber da realidade sobre os serviços ofertados, antecipando-se à sua voluntária participação. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas por estagiários de Psicologia que atuam na Ouvidoria da Univates, no tocante a realização de busca ativa, por meio da escuta itinerante, de pessoas que não conhecem a possibilidade de contato com a Ouvidoria ou ainda as que já conhecem o canal de comunicação com a Instituição, porém que não teriam perfil para uso do mesmo para manifestação de suas insatisfações. Visamos essencialmente a integração dos trabalhos do ouvidor e a parceria com a comunidade e gestão, simultaneamente. Uma das ações da Ouvidoria Ativa foi a realização de pesquisa semi estruturada com o objetivo de ouvir atentamente acerca da realidade e satisfação de alguns motoristas de transportes coletivos que prestam serviço à comunidade acadêmica da instituição. A partir disso, as informações foram organizadas em relatório e encaminhadas para os gestores responsáveis. A Ouvidoria Ativa que buscamos desenvolver tem como finalidade possibilitar novas estratégias para a escuta da comunidade, com perfil proativo e preventivo. Esta ação visa acessar insatisfações quando elas ainda poderiam ser facilmente resolvidas, acolhendo-as e prevenindo que se tornem problemas maiores. O projeto piloto realizado visa estimular outras ações e abrir caminho para o desenvolvimento da Psicologia como ferramenta nas atribuições de uma Ouvidoria ativa.

Palavras-chave: Ouvidoria ativa, Psicologia, Escuta, Gestão.

EIXO MUNDO PROFISSIONAL

COMPOR PARA FORTALECER: O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM POLO DO CRPRS

Ana Paula Coutinho

Larissa Líbio

Dieime Castoldi

Este trabalho apresenta o processo de organização para a implementação de um Polo, espaço institucional e descentralizado, do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) para os Vales do Taquari e Rio Pardo. O objetivo deste trabalho é apresentar a organização da implementação do Polo dos Vales, do CRPRS, buscando aproximar os psicólogos e estudantes de Psicologia das citadas regiões, visando a ampliação das ações e debates de interesse da Psicologia. O processo de implementação de um Polo na região dos Vales iniciou a partir do evento preparatório para o 10º Congresso Regional da Psicologia, que ocorreu em fevereiro de 2019 em Lajeado/RS. A partir disso, profissionais da Psicologia se articularam através das redes sociais e iniciaram encontros mensais com o intuito de aproximar a categoria e solicitar ao CRPRS a abertura de um Polo no município. Para organização dos encontros constituiu-se um grupo através de um aplicativo de mensagens com mais de 170 participantes. Foram realizadas enquetes para conhecer o interesse e disponibilidade para os encontros mensais, que acontecem desde abril e em agosto foi realizado junto ao CRPRS a solicitação formal para implementação do Polo dos Vales. Os profissionais da área demandam maior oportunidade de aproximação com o CRPRS, solicitando que este seja mais presente e atuante diante de suas demandas. Os Polos parecem atender a este anseio, configurando-se como espaço descentralizado para articulação e fortalecimento da categoria.

Palavras-chave: Psicologia, Organização, Conselhos de Especialidade Profissional.

TRABALHOS
SELECIONADOS PARA
APRESENTAÇÃO EM
FORMATO DE PÔSTER

EIXO ENSINO

A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE ESTUDO DO SUJEITO EM SALA DE AULA

Juliana Bão
Francieli Karine dos Santos
Gabriela Weber
Letícia Baggio Conti
Manuela Lisott
Marjana Zapalai Baggio
Elisângela Mara Zanelatto

O estudo dos modos de subjetivação e adoecimento são fundamentais para a atuação em Psicologia. Assim, destaca-se a relevância destes estudos na formação acadêmica dos estudantes. Esse trabalho apresenta uma proposta de estudar conceitos fundamentais da Psicologia por meio da literatura, junto a disciplina de Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea II do curso de Psicologia da Univates. O objetivo deste trabalho é narrar a experiência da realização desta proposta, em que realizou-se a leitura e análise do livro “O Menino do Pijama Listrado” (John Boyne, 2006) sob a ótica da Psicologia, com ênfase na psicanálise, e dos objetivos do componente curricular. Enquanto método, o trabalho consiste em um relato de experiência acerca da análise realizada do livro, embasada pela perspectiva psicanalítica, especialmente, a partir das observações de alguns personagens: Tenente Kotler e Fúria. Através da análise, pode-se construir duas hipóteses diagnósticas para Tenente Kotler e Fúria, onde características de duas patologias estudadas durante a disciplina se fizeram presentes. Pode-se perceber que Fúria apresenta características narcisistas, utilizando-se da capacidade de manipulação, da sedução e da admiração para conseguir o que deseja. Kotler, apresenta funcionamento com características perversas, apresentando um fetiche voltado para a dor do outro, com prazer vinculado ao sadomasoquismo, onde ele é capaz de mostrar a sua superioridade e a dominação dos corpos. Para concluir, a análise teve relevância para o aprofundamento teórico sobre alguns transtornos estudados no semestre, nos permitindo fazer uma análise com um olhar apurado para a prática clínica, bem como nos permitiu atuar criativamente na encenação de uma passagem do livro.

Palavras-chave: Literatura, Psicologia, Subjetivação, Adoecimento.

ANÁLISE INSTITUCIONAL: CONFLITOS ENTRE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

Estéffany Lemes Matos

Joana Angélica Dullius

Gisele Dhein

A Análise Institucional (AI) traz a ideia de romper com a dicotomia teoria e prática, buscando compreender o movimento das instituições, bem como propôr movimentos de autoanálise e autogestão de coletivos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência realizada na disciplina de Psicologia Institucional, do curso de psicologia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, onde a professora solicitou que os(as) estudantes realizassem uma AI a partir da demanda da não interação entre os estudantes do curso de Psicologia entre si e entre os demais cursos da instituição. Ou seja, os(as) estudantes deveriam compreender porque esta interação não ocorria. Enquanto método, utilizou-se a AI tanto quanto campo teórico como metodológico, ou seja, a pesquisa se deu por meio de uma análise institucional, realizada na Univates, utilizando-se como instrumento de coleta de dados, além da pesquisa bibliográfica, analisadores artificiais, como diários de campo e um questionário elaborado a partir do Formulário do Google e compartilhado com os estudantes do curso de Psicologia. Percebe-se que a não interação tem origem no modo como os(as) estudantes têm se produzido enquanto estudantes ao longo de suas histórias, num sentido de não participação ativa em sala de aula e, conseqüentemente, em uma não interação com sujeitos que não de seus círculos de amizade. Esse ponto também pode ser observado na dinâmica das disciplinas compartilhadas com outros cursos da organização são. A experiência da disciplina possibilitou vivenciar a não dicotomia entre teoria e prática e, principalmente, compreender a AI enquanto ferramenta do fazer da psicologia.

Palavras-chave: Análise Institucional, Psicologia, Conflitos, Relações.

TRABALHO: SIGNIFICADOS PARA IMIGRANTES HAITIANAS DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI

Bianca Isabel Pederiva
Daniela Fernanda Prospero Gallego
Liciane Diehl

A partir do terremoto de 2010, o Haiti sofre uma perpetuação de condições socioeconômicas extremamente precárias, determinante que promove uma grande onda de imigração haitiana para diversos países, especialmente para o Brasil. Dos imigrantes no país, a maioria encontra-se em idade de trabalho, inserindo-se no mercado na procura de qualidade de vida e auxílio financeiro. Daqueles que encontram-se empregados, há uma minoria de mulheres, apesar de representarem um terço dos imigrantes no país. O objetivo deste trabalho é investigar o significado do trabalho para imigrantes haitianas de um município do Vale do Taquari/RS. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de grupo focal com três imigrantes haitianas, que foram convidadas por acessibilidade e conveniência. Após, os dados foram tratados pela Análise de Conteúdo e interpretados segundo a teoria de Subjetividade e Trabalho. Os relatos das participantes possibilitaram na criação de categorias. A primeira, remete-se à dificuldade encontrada pelas mesmas na inserção ao mercado de trabalho; a segunda, reflete o trabalho como uma necessidade de sobrevivência e, a última, apresenta uma análise acerca de seus desafios, elencando o idioma com grande significância. Constatou-se que o significado do trabalho para as imigrantes haitianas pauta-se em diferentes fatores e levanta questões amplas a respeito de sua inserção ao mercado de trabalho, processo que aparenta ser de grande dificuldade. Além, permanece explícita a urgência de maiores estudos e intervenções, que priorizem uma comunicação efetiva e um acolhimento verdadeiro da população imigrante.

Palavras-chave: Trabalho, Imigrante, Haiti, Diversidade Cultural.

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL PARA FOBIA ESPECÍFICA- UMA ANÁLISE DE CASO

Vitória Luiza de Bittencourt

Lauren Minuzzi Cremer

Joana Bucker

O presente trabalho foi apresentado à disciplina de Clínica Psicológica IV - Cognitivismo II, que se propõe a estudar os pressupostos teóricos, protocolos e modelos de tratamento das psicoterapias cognitivo-comportamentais. Em vista disso, o presente trabalho objetiva desmembrar e analisar um caso de fobia específica a partir da abordagem teórica da disciplina. Este trabalho objetiva apresentar uma explanação sobre Fobia Específica a partir de hipótese diagnóstica e possível intervenção de tratamento pela abordagem Cognitivo Comportamental. Este trabalho também propõe a apresentação de um exemplo clínico, bem como seus desafios, recursos e obstáculos do tratamento. É um estudo descritivo de abordagem qualitativa, com estudo de caso a partir de uma personagem que após ter seus filhos, apresenta fobia de avião. A partir de vídeos encontrados no youtube de entrevistas, a personagem explana sobre sua vida e suas dificuldades. Sendo possível coletar informações para uma avaliação e possível diagnóstico. A partir de todo processo avaliativo, RPD, dialogadas e a hipótese diagnóstica de acordo com o DSM-5 concluiu-se que a personagem possa ter fobia específica de avião que acarretou muitas dificuldades em sua vida. A partir deste trabalho a dupla pode se experimentar tendo uma paciente e também se utilizar de forma prática os materiais estudados, como o DSM-5. E conseqüentemente, fazer as avaliações necessárias para um possível diagnóstico a partir dos métodos que são aprendidos na teoria em sala de aula.

Palavras-chave: Fobia, Estudo de Caso, Diagnóstico.

SENTIDOS DO TRABALHO PARA UM GRUPO DE VENDEDORES DA ÁREA COMERCIAL

Aleti Aparecida da Rocha Rohde

Elisângela Cristina Rodrigues

Liciane Diehl

O trabalho possui significado singular para cada sujeito e afeta o modo de vida de cada um, tanto no âmbito social, quanto individual. O trabalho pode ser potencializador de habilidades e gerar realização pessoal, quanto pode ocasionar adoecimento psíquico. Este trabalho, que está vinculado à disciplina de Psicologia, Trabalho e Organizações I, do curso de Psicologia da Univates, objetiva avaliar qual o significado do trabalho para um grupo de vendedores da área comercial de uma organização da cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul. Baseado na abordagem qualitativa, este estudo utilizou, como técnica de coleta de dados, o grupo focal, em que a questão norteadora foi “qual o significado do trabalho na vida de vocês?”. Obteve-se prévia autorização dos participantes para gravação e posterior transcrição dos dados. Atualmente o grupo sente prazer no trabalho que realiza, mas também identificou-se indícios de sofrimento, tanto físico como emocional, proporcionado por fatores estressores típicos desta realidade laboral. O grupo percebe o trabalho como essencial para a sobrevivência e este contribui tanto para o sucesso como para o fracasso, pois o não reconhecimento e a desvalorização do trabalhador traz muito sofrimento. Ainda, a saúde tanto física, quanto mental tem uma relação muito estreita com o modo como o sujeito se relaciona com o trabalho.

Palavras-chave: Psicologia do trabalho, Significados do trabalho, Psicologia Organizacional.

SER RECONHECIDO: UMA CONCEPÇÃO DE SUJEITO PAUTADO NOS DIREITOS HUMANOS

Mariana Galeazzi Modesti

Kátia Luisa Krabbe

Gisele Dhein

A partir das aulas sobre Direitos Humanos na disciplina de Psicologia Social II, do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari, em 2018B, foi realizado este trabalho. O objetivo é problematizar sobre o artigo 6 da Declaração Universal dos Direitos Humanos adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948. Este artigo pressupõe que todos os seres humanos independente de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política, ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição, têm direitos iguais perante a lei. Foram realizadas entrevistas filmadas, com um profissional da área do direito e com alunos de diferentes cursos de graduação da Universidade, nas quais os entrevistados foram questionados sobre os sentimentos despertados e a sua concepção de sujeito relacionado ao artigo da Declaração em questão. Os estudantes expuseram sua compreensão de sujeito pertencente a esta sociedade, enquanto que o profissional da área esclareceu o significado e a importância deste direito assegurado e reconhecido pelos povos dos próprios Estados-Membros que promovem em cooperação com as Nações Unidas. Os depoimentos coletados resultaram na elaboração de um documentário sobre as diferentes opiniões dos entrevistados, baseados no seu entendimento de sujeito e quanto ao ser reconhecido como pessoa perante a lei.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Reconhecimento, Psicologia.

O ADOECIMENTO MENTAL NO TRABALHO DOCENTE: APONTAMENTOS A PARTIR DE LITERATURA RECENTE

Marjana Baggio
Maristela Juchum

O trabalho, em seu sentido amplo, na mesma medida que torna a vida humana mais significativa, também pode ser entendido como fator de adoecimento, prejudicando o sujeito e o local de trabalho. Nas atividades docentes, é crescente o número de professores com algum mal-estar relacionado ao próprio contexto laboral, sendo a docência considerada uma das profissões mais estressantes atualmente. Este trabalho tem como objetivo analisar como o campo de trabalho dos professores pode se tornar um meio de adoecimento. Enquanto método, este é um estudo de abordagem qualitativa desenvolvido na disciplina de Leitura e Produção de Texto II da Univates. Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos publicados nos portais Scielo, Pepsic e Google Acadêmico, em língua portuguesa, entre os anos de 2012 até os publicados em 2019. Para a busca, utilizou-se palavras-chave como Burnout + professores; adoecimento + professores; trabalho + adoecimento; trabalho + qualidade de vida. Foram selecionados 23 artigos para embasar a escrita. Por meio da pesquisa, constatou-se grande incidência de estressores ocupacionais no trabalho docente, que, quando não olhados com a devida atenção, ocasionam a Síndrome de Burnout, suscitando em riscos à saúde dos professores que enfrentam grandes níveis de exaustão emocional e baixa realização com seu trabalho, gerando afastamentos. O estudo aponta a necessidade de investimentos por parte das instituições de ensino em programas de Qualidade de Vida e Bem-Estar no trabalho docente, ressaltando que toda instituição deve estar ciente da relevância de cuidar da saúde de seus trabalhadores. Salienta-se o investimento em pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Professores, Sofrimento psíquico, Trabalho, Burnout.

EIXO EXTENSÃO

MARIA DA PENHA: O PERFIL DAS MULHERES QUE ARQUIVAM O PROCESSO

Déborah Johann Ely
Elisabete Cristina Barreto Müller
Sandro Fröhlich
Priscila Pavan Detoni

O Projeto de Extensão Maria da Penha: Enfrentamento à violência contra a mulher e apoio às famílias é um projeto da Univates que visa atender e acolher as mulheres em situação de violência doméstica e familiar no Fórum da Comarca de Lajeado/RS. Há um expressivo número de mulheres que prestam queixa e fazem um boletim de ocorrência na Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA), e após isto desistem de processar o réu-agressor. Objetiva-se neste trabalho descrever qual o perfil das mulheres que optam pela desistência/arquivamento do processo. Foram analisados os registros dos atendimentos de 2019, de forma a saber o perfil dessas mulheres e de suas relações com os réus-agressores. Desse modo, observa-se que, das 129 mulheres atendidas em 2019 até o momento, 26,3% desistiram do processo; 56% mantinham relação matrimonial com o réu-agressor, 9% eram casos de relação mãe-filho, 20,5% mantinham relação de namoro e 15% não informaram. 68% delas tinham um relacionamento de longa data com o agressor. 29,4% afirmaram que o réu fazia uso de álcool ou outras drogas, ao passo que 53% não explicitaram essa questão. 82,3% tinham Medidas Protetivas (MP) contra o agressor. Concluímos que, em 2019A, a maioria das mulheres que desistiram dos processos possuem/possuíam um relacionamento conjugal/matrimonial de longa duração com o réu-agressor, e algumas desistiram por conta de o agressor ser seu próprio filho. A questão do uso de álcool ou outras drogas também se mostra bastante presente, e a mulher costuma querer que o agressor faça um tratamento químico para se livrar das drogas, e por isso desiste do processo para dar a ele essa nova chance (de se tratar e de, conseqüentemente, mudar). Grande parte delas tinha Medida Protetiva, mas mesmo assim desistiram do processo, revogando-as pois haviam reatado o relacionamento com o agressor e estavam convivendo diariamente com eles.

Palavras-chave: Violência, Gênero, Segurança, Psicologia, Direito.

AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Luana Compagnoni
Gabriela Laste
Cátia Viviane Gonçalves

O projeto de extensão universitária PRIMEIRA INFÂNCIA integra o Programa de Extensão Saúde e Qualidade de Vida da Univates. A proposta é realizar ações interdisciplinares com crianças de 0 a 5 anos em uma escola municipal de educação infantil (EMEI) localizada no bairro Santo Antônio (Lajeado/RS). As ações, que acontecem uma vez por semana no turno da tarde, buscam contribuir na promoção, proteção e recuperação da saúde das crianças. Os estudantes de graduação voluntários do projeto são inseridos em vivências de atividades ligadas a assuntos de interesse da comunidade escolar e utilizam o Arco de Magueres como aporte metodológico. Ressalta-se que as interações dos voluntários com as crianças são baseadas em processos lúdicos, como recreações, contações de histórias e pintura com materiais não estruturados. No semestre 2019/A, participaram 11 estudantes de graduação dos cursos de Biologia, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, protagonizando 8 ações internas de teorização e planejamento e 11 intervenções diretas na comunidade. Nesse período, foram envolvidas 37 crianças participantes divididas em duas turmas da EMEI (3 e 4 anos e 4 a 5 anos). A experiência destas ações tem demonstrado uma grande importância para acadêmicos e para as crianças. Para os acadêmicos, este projeto permite a aplicação do conhecimento obtido na Universidade fora da sala de aula, a integração de estudantes de diferentes cursos e experimentação do trabalho em equipe multiprofissional. Nas crianças, percebe-se um aumento da curiosidade, iniciativa e facilidade no vínculo com outras pessoas.

Palavras-chave: Criança, Práticas Interdisciplinares, Promoção da Saúde, Desenvolvimento Infantil.

A ARTE COMO TEMA MEDIADOR PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Tabata Dandara Kartsch

Simone Heineck Tavares

Este trabalho apresenta ações realizadas no ano de 2018, pelo Projeto de Extensão Interarte da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O projeto busca promover interações entre a comunidade de Lajeado e região e a universidade, tendo a arte como tema mediador para a inclusão social de pessoas com deficiências físicas ou mentais, bem como estudantes de ensino fundamental em situação de vulnerabilidade social. A metodologia consiste em desenvolver atividades lúdicas através da modelagem de obras de arte. Para a construção das peças, são utilizados materiais de baixo custo como, jornal, cola feita à base de água e farinha, fita adesiva, papel Kraft e tinta têmpera. Primeiro é realizada a capacitação dos acadêmicos voluntários para participarem das ações, as quais são organizadas em dois momentos. No primeiro momento, o objeto tridimensional é construído, e no segundo são realizados os acabamentos das obras. Os resultados obtidos no ano proposto foram 47 oficinas realizadas com a comunidade, somando um total de 747 participações. As atividades se deram em 8 diferentes instituições. O Interarte tem impactado significativamente e diretamente na construção de uma comunidade mais envolvida com a arte. O Projeto também traz ganhos fundamentais para os acadêmicos participantes, as relações interpessoais que se dão durante as ações, entre sujeitos que possuem singularidades, classes sociais e ideais diferentes, ampliam o olhar e a empatia pelo próximo o que é fundamental na formação do ser humano.

Palavras-chave: Extensão universitária, Arte, Inclusão.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SAÚDE DO TRABALHADOR E CAPACITAÇÕES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Tainá Calvi
Patrícia Fassina
Rodrigo Lara Rother

O projeto de extensão “Cuidados em Saúde do Trabalhador e Capacitações de Agentes Comunitários de Saúde do Bairro Santo Antônio”, vinculado ao programa “Saúde e Qualidade de Vida” da Universidade do Vale do Taquari - Univates visa promover ações interdisciplinares de cuidados em saúde à equipe multiprofissional da Estratégia da Saúde da Família (ESF) do bairro Santo Antônio, Lajeado/RS. Este trabalho objetiva divulgar o projeto de extensão Saúde do Trabalhador a fim de encorajar estudantes voluntários a serem protagonistas das ações em saúde, de forma a aplicarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Diante do Arco de Maguerez os voluntários observam a realidade, caracterizam os pontos-chave da comunidade foco por meio da escuta ativa, teorizam, propõem hipóteses de solução com o planejamento das ações, retornando a aplicação à realidade sob a tutoria de dois professores e uma bolsista. Mediante um diário de campo, os estudantes registram as intervenções realizadas com os trabalhadores, bem como suas observações e percepções para auxiliar o planejamento das atividades seguintes. O projeto oportuniza o protagonismo dos voluntários no desenvolvimento das ações de intervenções de cuidado em saúde dos trabalhadores da ESF de forma interdisciplinar, possibilitando a criação, a troca e o cruzamento entre os diversos saberes. Para a comunidade foco, essas ações podem contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida. O projeto busca proporcionar a experiência de extensão aos voluntários com o intuito de integrar ensino-pesquisa-extensão, onde o voluntário é encorajado a ser protagonista das atividades.

Palavras-chave: Extensão comunitária, Saúde do trabalhador, Qualidade de vida.

BULLYING NAS ESCOLAS: CONVERSANDO COM CRIANÇAS ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Daniela Fernanda Prospero

Letícia Regina Konrad

É importante que a educação sobre direitos humanos tenha seu início na educação escolar, e que o sentimento de empatia seja trabalhado desde os primeiros anos. Este trabalho deriva do projeto de extensão “Bullying nas escolas: interlocuções com a educação em e para direitos humanos”. A partir da realização de oficinas em turmas de segundo ano do ensino fundamental do município de Lajeado, busca-se destacar a contação de histórias como ferramenta para debater e refletir sobre bullying e empatia com as crianças. Foram realizadas 18 oficinas, em 12 escolas, durante os meses de junho e julho de 2019. Com duração de uma hora, consistia na leitura da história “Pinote, o fracote, e Janjão, o fortão” seguida de uma conversa com as crianças sobre os personagens, suas atitudes e possíveis similaridades que encontravam nas próprias relações. As crianças expressaram interesse pela história e envolvimento com os personagens, também foram rápidas em apontar situações que consideravam de violência ou desrespeito para com o colega. A conexão com atitudes da própria sala de aula apareceu em todas as oficinas, e posteriormente muitas se demonstraram preocupadas em dialogar com os colegas para resolver conflitos existentes. É importante abrir espaços para diálogo e reflexão ainda nos primeiros anos da educação, buscando formas para que as crianças consigam se identificar e relacionar com suas próprias realidades. Apesar das crianças reconhecerem na história apresentada os comportamentos classificados como bullying, elas demonstraram dificuldade de identificarem-se como autoras destes comportamentos no espaço escolar.

Palavras-chave: Bullying, Educação Infantil, Direitos Humanos.

A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO

Lidiane Musselin
Priscila Pavan Detoni
Marilucia Vieira dos Santos

O projeto de extensão “Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde” tem como objetivo promover uma formação diferenciada aos estudantes desde os primeiros semestres da graduação. Os estudantes são estimulados a praticar o trabalho interdisciplinar e a integralidade na atenção em saúde. Para perceber a evolução do projeto, se faz necessário avaliar o impacto das atividades realizadas na formação acadêmica dos estudantes das diferentes áreas da saúde. O trabalho tem como objetivo mensurar como o projeto de extensão pode influenciar a formação acadêmica. Metodologia: Foi aplicado ao final do semestre de 2019/A um questionário online, qualiquantitativo aos estudantes voluntários com 17 perguntas para análise. Dos 15 estudantes participantes, 11 responderam o questionário, sendo 10 mulheres e 1 homem, com uma média de idade de 19 anos, dos cursos de Psicologia, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem e Odontologia. Dentre as respostas, destaca-se o seguinte relato sobre a evolução da equipe de trabalho durante o semestre: “Ficamos mais unidos e autônomos na escolha das atividades a serem realizadas com as famílias.” Já sobre a formação profissional, destaca-se a fala: “Contribuí muito com o estudo teórico dentro da sala de aula pois consigo unir as experiências vividas no projeto”. De acordo com as respostas obtidas, podemos concluir que os objetivos do projeto estão sendo atingidos de forma satisfatória, de maneira que os estudantes estão conseguindo compreender a importância do trabalho interdisciplinar, entendendo que, antes de se tornar um profissional de uma área específica, é importante que se tornem bons profissionais da saúde.

Palavras-chave: Equipe, Extensão, Interdisciplinar.

ROMPENDO CICLOS: O MOVIMENTO DAS MARIAS DA PENHA

Kátia Luisa Krabbe
Priscila Pavan Detoni

O projeto de extensão Maria da Penha: enfrentamento à violência contra a mulher e apoio às famílias, é uma ação interdisciplinar dos cursos de Direito e Psicologia. O projeto tem como objetivo realizar acolhimentos e orientações às mulheres em situação de violência doméstica e familiar da Comarca de Lajeado, composta pelos municípios de Lajeado, Canudos do Vale, Cruzeiro do Sul, Forquetinha, Marques de Souza, Progresso, Santa Clara do Sul e Sério. Conforme a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), faz-se necessário criar mecanismos que possam coibir e prevenir a violência contra a mulher, assim os acolhimentos têm o intuito de realizar uma escuta breve do fato e encaminhá-las para os serviços de suporte da rede. Desta forma, são realizadas orientações destes serviços ao qual possam se dirigir para tratar de questões jurídicas, aspectos psicológicos, de saúde e assistência social. Com as ações realizadas, espera-se que as mulheres se sintam mais fortes e que consigam romper o ciclo de violência no qual estavam inseridas. Embora as ações sejam simples, elas têm um grande potencial para romper com a violência e possibilitar um recomeço às mulheres. Constatou-se que o número de audiências marcadas é grande, cerca de 12 a 15 por semana, porém muitas mulheres não comparecem ao Fórum por falta de recursos, assim percebe-se a necessidade de fortalecer a rede de cuidados da Comarca de Lajeado, em especial dos municípios com maior zona rural, para que assim, se reforce o quão é importante o fim de um ciclo de violência.

Palavras-chave: Violência doméstica, Práticas Interdisciplinares, Psicologia, Direito.

EIXO PESQUISA

ARTE, ENSINO E APRENDIZAGEM EM MEIO AO ARQUIVO CEM

Jeferson Camargo
Angélica Vier Munhoz

O presente resumo apresenta uma investigação realizada pelo bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPq) acerca do percurso do Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates). Buscou-se rastrear, arquivar e dar visibilidade às produções desenvolvidas no período de 2013 - 2018, buscando compreender as articulações e movimentos com o campo empírico do referido Grupo de Pesquisa. Como aporte teórico-metodológico operou-se com a noção de arquivo, a partir de autores como Foucault (2008) e Derrida (2001). Diante disso, utilizamos os procedimentos arquivísticos de arquivamento e arquivização, propostos por Aquino e Val (2018). Neste arquivo, composto por produções dos seis anos de investigações do Grupo CEM, rastreou-se os descritores ensino, aprendizagem e arte. Pode-se perceber que apesar destas três noções comporem a trajetória do Grupo, a noção de arte inicialmente aparece de forma tímida mas vai ganhando potência. Este fato se deve aos próprios movimentos da investigação, que se constituíram em uma maior aproximação do CEM com os espaços não escolares - museus de arte. Quanto à noção de aprendizagem, mostrou-se um gradativo aumento nas produções, que se deu pela imersão pedagógica do grupo nos espaços escolares. Já a noção de ensino mostrou-se constante nos arquivos contribuindo para a articulação nos espaços escolares e não escolares. A investigação apresentada não consistiu na interpretação de resultados conclusivos, mas atentou-se para as modulações que ocorreram nessa trajetória. Tal perspectiva possibilitou compreender como essas noções modificaram-se durante esses seis anos de pesquisa.

Palavras-chave: Arte, Ensino, Aprendizagem, Arquivo.

APRENDER COMO SE APRENDE: CONTRIBUIÇÕES DA METACOGNIÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Lidiane Brock
Andréia Spessatto de Maman
Marli Teresinha Quartieri

O grupo de pesquisa Tendências no Ensino, a partir da proposta “Atividades experimentais, simulações computacionais e metacognição no ensino de Ciências Exatas nas Engenharias”, busca verificar indícios de aprendizagem em estudantes de Engenharia, por meio do uso de atividades experimentais e de recursos tecnológicos. Essa verificação ocorrerá seguindo pressupostos da metacognição, conceito que tem origem na Psicologia Cognitiva. Este trabalho objetiva apresentar o conceito de metacognição e descrever suas potencialidades para os processos de aprendizagem. Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de cerca de 10 artigos, teses e dissertações que abordavam o conceito de metacognição e também o utilizaram em contexto escolar. A metacognição pode ser entendida como “o aprender como se aprende”, sendo assim, um processo em que o indivíduo conhece a própria cognição, podendo administrar e planejar estratégias que facilitem sua aprendizagem. Dentre as potencialidades estão a autonomia do aluno em relação a sua aprendizagem, já que sabendo como se aprende, se pode regular, controlar e planejar esse processo. Nesse contexto, é interessante que o professor utilize diferentes estratégias de ensino e de aprendizagem permitindo ao aluno identificar com a qual ele se adapta melhor. A avaliação desse processo geralmente é realizada por meio de questionários metacognitivos. Explorar o pensamento metacognitivo, além de seu potencial para a aprendizagem, estimula o aluno a se autoconhecer, assim como promove autonomia do estudante para com os processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Metacognição, Psicologia cognitiva, Ensino e aprendizagem.

ARTE E DOCÊNCIA: MOVIMENTAÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR

Bianca Isabel Pederiva
Suzana Feldens Schwertner

Vinculada ao projeto “Ensino e aprendizagem: o currículo em meio a práticas educativas e artísticas” (CEM/CNPq/Univates), a pesquisa toma como pressuposto a noção da escola como um espaço de potência. É a partir desta perspectiva que considera as práticas artísticas, entendidas como emergências de criação e imaginação, disparadores que favorecem experimentação. Assim, pergunta-se: de que modo a escola entende as articulações entre arte e educação? Este trabalho objetiva analisar a percepção de gestores e docentes acerca dos efeitos da arte nas práticas educativas em duas escolas públicas no Vale do Taquari. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com dois gestores e quatro docentes, entre março e maio de 2019. O tratamento dos dados foi desenvolvido por meio de Análise Textual Discursiva. A primeira categoria, “Docente Inventor”, apresentou as práticas artísticas como apostas em modos outros de pensar o ensino, a partir da figura do professor. A segunda, “Incômodo movimento”, discorreu sobre a contraposição entre as normativas da escola e a movimentação causada pelas práticas artísticas. Já “Efeitos da arte: ensinar, aprender, experimentar” versou sobre a formação do estudante na constituição de um espaço livre para a experimentação. Entende-se, a partir da percepção dos participantes, que a docência assume caráter fundamental na potencialização tanto de um espaço como de um tempo escolar que possam proporcionar movimentações de experiência para os estudantes, no encontro com a arte, os docentes e seus processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Arte, Escola, Docência.

EIXO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MEDICALIZAÇÃO E OUTRAS PRÁTICAS DE CUIDADO A CRIANÇAS EM UM AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI

Tayna Rodrigues
Gisele Dhein

O presente trabalho apresentará os resultados de um artigo construído na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, pesquisa essa que foi realizada em um ambulatório de saúde mental, cujo tema é medicalização da infância. O Conselho Federal de Psicologia (2015) aponta para a importância do tratamento em saúde mental de crianças estar aliado a intervenções complementares, além do tratamento medicamentoso. O artigo teve por objetivo identificar, através da pesquisa em prontuários, as práticas de cuidado que são oferecidas para contribuir com o tratamento de crianças atendidas em ambulatório de saúde mental. Para atingir o objetivo do estudo, foram analisados 66 prontuários, de crianças atendidas pelo serviço em questão, com idades de 6 a 12 anos. A análise dos dados ocorreu através da estatística descritiva. Como resultados identificamos o perfil dos usuários, salientando que a maior prevalência de crianças em tratamento de saúde mental é em meninos e, ainda, as principais práticas de cuidado no serviço dizem de atendimento psicológico e médico. Outro ponto analisado refere-se a porta de entrada no serviço, que ocorre, principalmente, por busca espontânea. Concluímos que o ambulatório de saúde mental, não produz a prática medicalizante, pois identificamos a oferta de tratamentos complementares ao cuidado das crianças selecionadas para o estudo.

Palavras-chave: Medicalização, Saúde mental, Práticas de cuidado, Infância.

ANÁLISE DAS PULSÕES DE VIDA E DE MORTE ATRAVÉS DAS PINTURAS VANITAS COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA ESCUTA DO ANALISTA

Michele Dametto Rui
Pâmela de Freitas Machado

O estudo da psicanálise apresenta diversos conceitos que permitem compreender o funcionamento das estruturas psíquicas. Dois desses conceitos são as pulsões de vida e de morte, forças que podem ser tanto internas como externas, e que têm como objetivo descarregar-se em um objeto ou representante. Para compreender como ocorre essa dinâmica em cada indivíduo, o analista precisa estar sempre em construção a fim de buscar uma escuta qualificada de cada demanda. Nesse sentido, este estudo buscou, por meio da observação e da análise de duas obras vanitas, proporcionar um momento de reflexão acerca desse processo de formação, utilizando os conceitos de *studium* e *punctum*, de Barthes. As duas pinturas escolhidas foram “O sonho do cavaleiro” e “Alegoria da transitoriedade”, do pintor espanhol Antonio de Pereda. A partir do estudo das imagens, viu-se que as obras artísticas são capazes de reproduzir as demandas vindas da clínica psicanalítica e, portanto, o analista pode exercitar, por meio da arte, o trabalho criativo da escuta qualificada frente aos impasses que se apresentam.

Palavras-chave: Psicanálise, Pulsões, Escuta, Vanitas, Arte.

QUALIDADE DE VIDA EM UMA USUÁRIA DE UM SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO DE CASO

Carolina Berwanger
Raquel de Melo Boff

A Qualidade de vida é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a percepção do indivíduo a respeito de sua posição na vida no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A pretensão deste estudo foi avaliar e compreender a qualidade de vida em uma usuária de um serviço de acolhimento para pessoas em situação de rua. Trata-se de um estudo de caso qualitativo cujo objetivo é assimilar de que forma o acolhimento na casa impactou nas diferentes dimensões da qualidade de vida de uma mulher em situação de rua. Para tanto nos utilizamos da entrevista semi estruturada e do Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde - versão breve (WHOQOL bref), tomando como referência os domínios WHOQOL: meio ambiente, relações sociais, físico e psicológico. Constatou-se que o serviço pouco auxiliou no escore final da qualidade de vida da participante, pois a mesma não percebia sua situação como sendo ruim, referindo, inclusive, sentir-se segura nas ruas. Isso significa que apesar de considerar o cuidado oferecido pela casa de acolhimento como algo importante, este não impactou de forma positiva na qualidade de vida, avaliada por meio do instrumento Whoqol-bref. As mulheres em situação de rua fazem parte de um grupo ainda muito pouco estudado. Deste modo, percebeu-se que ainda há poucos dados disponíveis a respeito desta população, principalmente no que diz respeito às mulheres e sua trajetória até as ruas. Para que se possa pensar em estratégias de cuidado para melhorar a qualidade de vida destas pessoas, é preciso também considerar o contexto em que estão inseridas, sua luta diária pela sobrevivência e a busca para serem reconhecidos como sujeitos de direito pela população em geral.

Palavras-chave: Casa de acolhimento, Qualidade de vida, Mulher em situação de rua.

EIXO ESTÁGIOS

NARRATIVAS LITERÁRIAS NO SAJUR: O QUE PODE A ESCRITA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DA ACOLHIDA DOS ESTUDANTES.

Denise Bisolo Scheibe

Cristina Pretto

Jocieli Ferrari

Priscila Pavan Detoni

Em diversos momentos de interação no Serviço de Assistência Jurídica Universitária (SAJUR), percebe-se um distanciamento por parte dos alunos do Direito e da Psicologia. A proposta do serviço é a prática interdisciplinar, onde se faz necessário o estabelecimento de vínculos e de um olhar acolhedor por parte de todos que ocupam o espaço. Para acontecer um fortalecimento destes, essa proposta de intervenção é potencializar a experiência da acolhida aos alunos, através de atividades que integrem os estudantes. A proposta é promover um momento de reflexão para o início do semestre, com uma prática de escrita, onde cada aluno receberá uma provocação, convocando à imaginação, a encontrar com o seu eu no futuro, sendo o profissional que sempre sonhou. A partir disso, escrever o que diriam a essa pessoa. Percebe-se uma compreensão de que o espaço é de ambos os cursos, nota-se que a acolhida gera uma interação não experimentada antes e um exercício de auto implicação. A análise ainda se dará através de diários de campos e, ao longo do semestre, por meio da interação com os alunos e do trabalho construído interdisciplinarmente.

Palavras-chave: Acolhida, Assistência, Psicologia, Direito, Interdisciplinar.

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NOS ATENDIMENTOS REALIZADOS EM SERVIÇO CLÍNICA-ESCOLA

Caroline Caumo
Idiana Paula Milesi
Denise Fabiane Polonio
Jocieli Ferrari
Joana Bücken

O acolhimento é o primeiro contato com o usuário, no qual consiste em entender a demanda realizando uma escuta empática e atenta exercido no serviço-escola Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) situada na Universidade do Vale do Taquari - Univates e se torna fundamental para o processo de vinculação entre o usuário e a equipe de atendimento, sendo esta uma prática que deve permear todos os atendimentos realizados. Desta maneira, este resumo contempla a temática do acolhimento exercido por estagiárias do curso de psicologia. Objetivamos relatar experiências do processo de acolhimento, vivenciadas no serviço de saúde no qual realizamos estágio. Enquanto método, este é um relato de práticas do estágio Supervisionado Básico I, do curso de Psicologia. A partir de observação de comportamentos e relatos dos usuários, assim como o andamento significativo dos atendimentos, foi possível perceber que o acolhimento é de suma importância para o processo de vinculação, fortalecimento de vínculo, confiança e continuidade dos atendimentos. Considera-se que o acolhimento poderá se dar em qualquer contato realizado entre profissional e usuário. Esta prática implica numa relação entre ambos, sendo baseada numa ação humanizada e de escuta qualificada, a qual proporciona um atendimento efetivo e de qualidade.

Palavras-chave: Acolhimento, Atendimento, Saúde.

ATENDIMENTO DE ADOLESCENTE NA CLÍNICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

Raquel Bergamaschi
Denise Fabiane Polonio
Pâmela de Freitas Machado

Sabe-se que a adolescência é um período de transformações e por vezes requer enfrentamentos de conflitos internos e externos que com ela possam surgir. O presente trabalho aborda a experiência de um atendimento psicoterápico a um adolescente, vivenciada por uma estagiária do Estágio Específico em Psicologia na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES. Este trabalho objetiva problematizar os desafios e as possibilidades de intervenção no atendimento de adolescentes na clínica, por meio de um relato de experiência. A partir das demandas do adolescente, foi possível identificar a necessidade de articular os serviços que compõem a rede de apoio onde ele está inserido, pensando estratégias em conjunto nas práticas de cuidado. Realizou-se contato com a família, a escola e o CAPSi buscando promover trocas e diálogos entre os serviços, visando a atenção do usuário em sua totalidade. Através de um espaço de escuta ampliada, pôde-se pensar em intervenções que foram além da clínica e do psicológico, pois contaram com um trabalho integrado para a saúde e a qualidade de vida do usuário, buscando sanar suas demandas biopsicossociais. É possível perceber que os atendimentos psicológicos com o adolescente transcendem a clínica, demandando um olhar ampliado para a construção de estratégias em conjunto, entre os diferentes serviços que compõem o cuidado em saúde. Consideramos importante um constante refletir e repensar nas práticas interventivas do nosso estágio, primando sempre por uma escuta atenta e sensível e pelo atendimento integral e humanizado no cuidado ao usuário.

Palavras-chave: Adolescente, Estágio, Psicologia, CURES.

ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM UM CAPS INFANTO-JUVENIL

Diana Aline Johanns

Sabrina Feldmann

Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

A ansiedade é um mecanismo de sobrevivência que tem origem na interpretação do perigo e que acompanhou a espécie humana em toda a sua evolução. Atualmente, a ansiedade também vem sendo relacionada a contextos de pressões e estresses da vida cotidiana. Na adolescência, devido às diversas transformações vivenciadas pelo sujeito, os sintomas ansiosos tornam-se cada vez mais comuns, interferindo negativamente no que tange a aprendizagem escolar, as relações sociais e os conflitos familiares, podendo conduzir o sujeito ao isolamento social. O objetivo deste trabalho é descrever uma proposta de intervenção que será desenvolvida em um grupo terapêutico de adolescentes de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSij) de um município do vale do Taquari, visando promover a psicoeducação acerca da sintomatologia ansiosa, objetivando proporcionar o conhecimento, o entendimento e a consciência a respeito da ansiedade. O grupo terapêutico em questão, acontece semanalmente, tendo em vista oferecer amparo às adolescentes, configurando-se como um local favorável ao compartilhamento de experiências e vivências dos âmbitos familiar, escolar e social, oferecendo possibilidades de ressignificar as angústias e emoções que se instauram na fase da adolescência. Para a intervenção serão realizados cinco encontros, com frequência quinzenal. Espera-se, a partir desta intervenção, que as adolescentes compreendam o que é a ansiedade, como ela se manifesta física e psicologicamente e quais os principais sintomas desencadeados por ela. Além disso, almeja-se que as integrantes do grupo desenvolvam consciência sobre os níveis naturais de ansiedade e sobre estratégias de enfrentamento voltadas a facilitar a convivência com sintomas ansiosos.

Palavras-chave: Ansiedade, Adolescência, Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil.

SEMEAR, O SERVIÇO REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA

Djemeli Bianca Ferrari
Daniele Hauschild Scheer
Gisele Dhein

O Serviço Municipal de Apoio Escolar e Ação Restaurativa - SEMEAR, foi criado no ano de 2017 e tem como objetivo acolher, prestar atendimentos especializados e promover ações restaurativas aos alunos matriculados em escolas municipais de Teutônia. Este trabalho objetiva apresentar as atividades que o serviço desenvolve, através de um relato de experiência de um estágio básico de Psicologia. O Semear realiza atendimentos individuais com crianças, além de grupos terapêuticos, avaliações psicológicas, fonoaudiológicas e psicopedagógicas de dificuldades na aprendizagem e questões emocionais, triagens, encaminhamentos, contato constante com a rede de saúde e assistência social (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, C.A.Sa Mental). Além disso, há contatos com os pais e escolas, com o intuito de orientá-los frente às diversas situações que ocorrem com as crianças. O serviço conta com o trabalho de uma psicóloga, duas fonoaudiólogas, uma psicopedagoga, uma coordenadora pedagógica, uma auxiliar administrativa e duas estagiárias de Psicologia. O SEMEAR surgiu a partir da boa vontade e engajamento de profissionais dispostas a dar o melhor em atendimentos para as crianças, tornou-se um serviço referência para as escolas e as famílias, visto que, neste espaço, recebem todo o apoio necessário e uma escuta diferenciada, o que possibilita uma maior compreensão dos casos e uma melhora significativa nos sintomas apresentados pelos estudantes da rede municipal de ensino. A partir deste trabalho percebemos a importância de se ter um serviço com um olhar atento para as escolas, pois muitos dos conflitos familiares e sociais, vêm à tona no ambiente escolar, prejudicando o desenvolvimento das crianças. O SEMEAR vem transformando esse espaço a cada dia, buscando alternativas eficazes e capazes de melhorar o ensino, a convivência, a relação familiar e o aprendizado dos estudantes no município de Teutônia.

Palavras-chave: Atendimentos especializados, Rede de apoio, Escolas municipais, Psicologia, Estágio.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INFANTIL: ESPECIFICIDADES DO PROCESSO EM UM SERVIÇO-ESCOLA

Gabriel Bavaresco

Denise Fabiane Polonio

Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Dentre as atividades propostas pelo Serviço Especializado de Psicologia - SEP, ao estudante em formação, está a avaliação psicológica. Ela é realizada com base no encaminhamento do serviço de referência do usuário e visa a construção de um processo diagnóstico utilizando instrumentos psicológicos. O objetivo deste trabalho é detalhar a construção de uma avaliação psicológica infantil no SEP e os encaminhamentos cabíveis. Para o processo diagnóstico, foram realizados 11 encontros com duração de 45 minutos. Os instrumentos de avaliação psicológica utilizados foram: entrevista de anamnese com os responsáveis; Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV); House, Tree, Person (HTP); e Hora do Jogo, contando com a utilização da Casa Terapêutica. O processo de avaliação psicológica possibilitou perceber que o usuário apresentava QI Médio Inferior e dificuldades na memória e na retenção mnêmica. Além disso, foram reconhecidas fragilidades no contexto familiar, que decorrente de demandas específicas, não conseguiam auxiliar o sujeito a desenvolver as suas potencialidades. Frente aos resultados, percebemos a necessidade de articular uma rede de cuidados entre a rede de Saúde e Educação para amparar o sujeito e sua família, auxiliando assim, no desenvolvimento da criança e possibilitando à família uma melhor integração. As contribuições da formação em Psicologia auxiliaram a pensar o sujeito para além do diagnóstico, aproximando as demandas do usuário e demais familiares aos serviços de saúde da rede municipal. Foi possível aprimorar o processo de integração do cuidado e permitiu ao estagiário uma maior compreensão dos processos de saúde em serviços da rede.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Serviço-escola, Psicodiagnóstico, Escuta ampliada.

CONSTRUÇÃO DE UMA BIBLIOTECA EM UM CAPS AD DO VALE DO TAQUARI

Eduardo Machado Dias
Jéssica Cristine Dick
Pâmela de Freitas Machado

O presente trabalho foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool de Drogas (CAPS AD) do Vale do Taquari e visa relatar a construção de uma biblioteca no local, desenvolvida à partir do projeto de intervenção do Estágio Supervisionado Básico I do curso de Psicologia. O objetivo do mesmo é retratar o processo de construção da biblioteca neste espaço, demonstrando a sua importância para usuários e equipe do serviço. As bibliotecas são instituições culturais que modificam estruturas sociais e culturais e permitem a (re) inclusão social (CHAGAS; PIZARRO, 2016), assim, essa produção relata a construção desse espaço e suas implicações. A construção do espaço ocorreu entre os meses de abril e maio e contou com a participação de equipe e usuários do serviço, após a finalização foi feita uma festa de inauguração e o convite para todos conhecerem o local e escolherem um livro para iniciar a leitura. O espaço da biblioteca no serviço fez com que muitos usuários iniciassem na atividade de leitura, além de promover um espaço que auxiliará algumas intervenções com os usuários, principalmente os que passam o dia na Convivência. Conforme Petit (p. 29, 2009), a leitura permite a construção de um mundo interior, um espaço psíquico e construção de um posicionamento, além da formação de leitores e importante aparelho para o desenvolvimento pessoal, à partir disso, percebeu-se a potência de criação desse espaço e as possibilidades que ele trará e trouxe para equipe e usuários do CAPS.

Palavras-chave: CAPS, Leitura, Biblioteca, Usuários.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA EM UM GRUPO DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Victória Cristine Machry
Sara Steiger França
Denise Fabiane Polonio
Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

O Grupo de Comportamento Alimentar foi desenvolvido no semestre A de 2019, no Ambulatório de Nutrição da Univates, por duas estagiárias do curso de Nutrição e duas do curso de Psicologia, que realizam o Estágio Específico no Serviço Especializado de Psicologia - SEP. Tal grupo objetivou ofertar um espaço de promoção à saúde, bem como, proporcionar momentos de escuta para as participantes, instigando reflexões sobre seu comportamento alimentar e aspectos que interferem neste processo de autocuidado. Este trabalho objetiva abordar as contribuições da Psicologia em um grupo de comportamento alimentar, por meio de um relato de experiência da participação de duas estagiárias de Psicologia em um grupo de comportamento alimentar. O grupo era composto por 8 participantes do sexo feminino. Ocorreu em dez encontros, de forma quinzenal, nos meses de fevereiro a junho, com duração de 1h30min cada. O grupo mostrou-se um importante dispositivo para minimizar os sofrimentos das usuárias em relação a sua imagem corporal, fato que influencia muito na relação com a alimentação. Possibilitou reflexões sobre pensamentos, sentimentos, emoções, comportamentos e hábitos que envolviam o cotidiano e interferiam na alimentação destas. Também, oportunizou trabalhar estratégias de enfrentamento e manejo de ansiedade. O trabalho realizado nos encontros auxiliou as usuárias a atingirem suas expectativas em relação ao corpo, alimentação e qualidade de vida. Essa experiência demonstrou que o olhar interdisciplinar possibilita um cuidado ampliado para as usuárias, além de contribuir com a formação das estagiárias, por meio da aproximação com outros campos de saber e ampliação das possibilidades do fazer da psicologia.

Palavras-chave: Comportamento alimentar, Psicologia, Qualidade de vida.

ATENÇÃO PSICOLÓGICA AO FAMILIAR DA CRIANÇA EM ATENDIMENTO NA CURES

Cristina Piva Chiesa
Eduarda Fachini
Suelen Beal Miglioransa
Elisângela Mara Zanelatto

A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é referência no cuidado integral em saúde, sendo uma clínica-escola interdisciplinar da Univates que proporciona atenção aos usuários dos municípios de Lajeado e Arroio do Meio/RS. O serviço oferece atendimento psicológico individual a partir da identificação de demanda, para os cuidadores/genitores que acompanham seus filhos no processo de cuidado, os quais também apresentam algum tipo de sofrimento. Este trabalho objetiva relatar a experiência do cuidado dos familiares de crianças em atendimento na CURES, por meio de atendimentos psicológicos individuais voltados para a demanda dos familiares de crianças atendidas na Clínica, que proporcionam um momento de escuta e autocuidado. Além de proporcionar um olhar atento à saúde mental dos familiares, o atendimento psicológico individual tem permitido um momento para que o familiar olhe para si dentro do contexto familiar. Além disso, acontece o estreitamento do vínculo, a percepção da necessidade de autocuidado e o estabelecimento de relações mais saudáveis na dinâmica familiar. Considera-se imprescindível ofertar cuidado ao familiar da criança em atendimento, sendo que ela é parte integrante de um contexto que compõe outros membros. Observa-se que a oferta desse olhar amplia também o cuidado à criança, que beneficia-se pelo acompanhamento e pelas evoluções terapêuticas do seu familiar, potencializando a evolução clínica de ambos. Além disso, considera-se que a criança adere melhor ao seu próprio tratamento, identificando-se com o familiar que também recebe cuidado no mesmo espaço.

Palavras-chave: Cuidado, Família, Atendimento.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO COM IDOSOS EM UM SERVIÇO-ESCOLA

Valessa Schlabitz

Patricia Andrea Kaefer

Denise Fabiane Polonio

Jocieli Ferrari

Elisângela Mara Zanelatto

O processo de envelhecimento é caracterizado por alterações físicas, sociais e cognitivas, podendo desencadear quadros de ansiedade, depressão e estresse. Por isso, as contribuições da área da psicologia nesta fase são de suma importância para o manejo de questões psíquicas, conforme vivência no estágio. O objetivo desta escrita é relatar a experiência vivenciada no trabalho com idosos, destacando as estratégias realizadas para o desenvolvimento da autonomia e comportamentos adaptativos nas situações que são desencadeadas por quadros clínicos, por meio de um relato da experiência de Estágio Específico em Psicologia, realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES. No atendimento psicológico com o idoso é possível utilizar-se de diversos recursos para auxiliar o usuário a enfrentar suas questões nesta etapa de sua vida e, paralelamente, encontram-se desafios ao longo desta prática. Intervenções planejadas de maneira didática que vão ao encontro da demanda e com as necessidades do usuário, são tomadas como prioridades. Também, são realizadas intervenções que visam promover a socialização, a reabilitação cognitiva e o oferecimento de alternativas e orientações para o idoso, à família e aos cuidadores, para que o usuário possa tornar-se autônomo dentro de suas possibilidades. Nota-se que esta etapa do desenvolvimento pode vir acompanhada de angústias e frustrações, que podem permitir o surgimento do adoecimento psíquico. Nesse sentido, as intervenções advindas da Psicologia se apresentam de forma positiva e efetiva para o bem estar e a qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: Envelhecimento, Psicologia, Intervenções.

VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA EQUOTERAPIA

Mariana Brandt
Patricia Mattes da Silva
Janice Dessoy Caraballo
Olga Bohn Martins
Priscila Pavan Detoni

Apresentar-se-á a vivência das estagiárias de Psicologia acerca das atividades realizadas no Estágio Básico e Específico no Instituto de Lado a Lado Equoterapia. A Equoterapia baseia-se na utilização do cavalo como principal agente nas atividades desenvolvidas. A partir dele e com ele os praticantes obtêm resultados que proporcionam um melhor desempenho cognitivo e afetivo, com ganhos físicos e psicológicos. Este trabalho objetiva expor as intervenções realizadas em 2019 no local. As estagiárias atuam 16 horas semanais, sendo essas horas divididas em atividades com grupo de Pessoas com Deficiências (PCDs), atendimentos individuais com a equipe interdisciplinar, a qual é composta fisioterapeuta, instrutor de equitação, estagiária e/ou psicóloga e supervisões dos atendimentos. A atuação da equipe interdisciplinar auxilia para que o olhar e o cuidado sobre cada praticante sejam ampliados e possa auxiliar no processo terapêutico conforme a demanda. Este trabalho objetiva apresentar as atividades realizadas durante o presente período de estágio de inserção na equoterapia. A Equoterapia baseia-se na utilização do cavalo como principal agente nas intervenções desenvolvidas. A partir do cavalo, os praticantes obtêm resultados que proporcionam melhor desempenho cognitivo e afetivo, com ganhos físicos e psicológicos. Deste modo, acompanha-se o praticante, facilitando a construção do vínculo entre este e o cavalo. Ainda, dentre as atividades desenvolvidas, planeja-se encontros com o grupo de Pessoas com Deficiências (PCDs), participa-se de atendimentos interdisciplinares, também realizam-se discussão dos casos atendidos. As intervenções realizadas no local de estágio, contribuem de maneira terapêutica para os praticantes. Observa-se melhora no funcionamento físico, social, emocional e cognitivo, de maneira especial no que se refere à inclusão e a acessibilidade de PCDs e interação entre os praticantes com transtorno do espectro autista. Ressalta-se que, a atuação interdisciplinar é fundamental na obtenção de resultados efetivos na Equoterapia, pois, a troca de saberes e experiências entre os profissionais amplia o olhar e o cuidado para com os praticantes e fortalece sua relação com o cavalo.

Palavras-chave: Equoterapia, Psicologia, Interdisciplinaridade, Pessoas com Deficiência.

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO RAMO DO VAREJO

Cristina de Oliveira Alves

Liciane Diehl

O trabalho tem papel fundamental na vida do ser humano, pois, quando carregado de sentido, pode ser fonte de realização e gerar sentimento de pertencimento e utilidade. As pessoas com algum tipo de deficiência tem direito a oportunidades, a lei (Art. 34. Lei n.131413146-6, de 6 de junho de 2015), que os ampara, fala dos seus direitos ao mundo do trabalho, de igualdade de oportunidades, de se ter um ambiente acessível e inclusivo. O presente relato origina-se a partir de uma experiência do Estágio Básico I, realizado em uma organização do ramo do varejo do Vale do Taquari-RS, durante o primeiro semestre de 2019 e propõe refletir e descrever a importância da inclusão de pessoas com deficiência nas organizações de trabalho. A reflexão e descrição ocorreu mediante observação e acompanhamento de pessoas com deficiência contratadas pela referida organização, bem como de pela participação de encontros com pais, padrinhos, que são as pessoas que os acompanham no local de trabalho e professores do Senai, que dão aula no no contraturno aos seus horários de trabalho, e ainda pelo acompanhamento da gravação de um vídeo de sensibilização. Percebe-se que o trabalho é extremamente significativo e parte da vida das pessoas, independentemente das suas limitações. O estágio possibilitou entender o quanto a inclusão de pessoas com deficiência é um trabalho social e importante para todas as partes, uma vez que ganham os próprios trabalhadores, suas famílias e os colegas de trabalho, já que podem conviver com a diversidade.

Palavras-chave: Estágio curricular, Psicologia do Trabalho, Inclusão de pessoas com deficiência, Gestão da diversidade.

VIVENCIANDO O “FAZER PSI” NA CURES

Cristiane Rassele Kellermann

Suelen Beal Miglioransa

Joana Bucker

A prática do estágio é um dos momentos em que existe a possibilidade de vivenciar os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação. A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), vinculada ao Centro Clínico da Universidade do Vale do Taquari, é um serviço-escola criado para qualificar a formação do profissional da área da saúde, possibilitando, especialmente, a vivência interdisciplinar dos acadêmicos dos cursos da saúde e educação por meio do trabalho em equipe no âmbito da saúde coletiva. O presente relato tem como propósito apresentar a vivência do Estágio Supervisionado Básico I em Psicologia na CURES. A partir das atividades do serviço, vivenciaram-se reuniões de equipe, reuniões de núcleo, espaços de Educação Permanente em Saúde e atendimentos interdisciplinares. Também foi produzido um relatório com o mapeamento das práticas realizadas no local, permitindo ao estudante o desenvolvimento da formação voltada aos preceitos da clínica ampliada. A experiência possibilitou a aproximação do fazer da psicologia com a saúde coletiva. O usuário foi pensado na sua integralidade e o cuidado efetivado através das práticas de acolhimento, planejamento e compartilhamento de saberes. O desenvolvimento do trabalho voltado para atividades de promoção de saúde possibilita a melhora da qualidade de vida dos usuários e da formação em saúde, com o compromisso da criação, neste espaço, de novas práticas em saúde ligadas à proposta da saúde coletiva.

Palavras-chave: Estágio em Psicologia, Promoção em Saúde, Práticas em Saúde, Saúde Coletiva.

ANÁLISE DE DEMANDA NAS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

Luana Taís Schneider

Jocieli Ferrari

Joana Bücken

Durante o estágio Básico I do curso de Psicologia, na Clínica Universitária de Educação e Saúde (CURES), é demandado aos estagiários que realizem uma análise institucional, a fim de elencar demandas emergentes do local, para a criação de um projeto de intervenção que possa trazer contribuições positivas à mesma. Durante esse processo de observação e reflexão, ocorrem diversos impasses, dúvidas, anseios, frustrações, até que se defina um projeto viável e que atenda às necessidades do serviço. Este trabalho objetiva relatar sobre a importância de se realizar a análise institucional e de implicação profunda no local de estágio, a fim de visualizar a real demanda do serviço o qual estamos implicados. O presente estudo trata-se de um relato de experiência, vivenciado por uma acadêmica de Psicologia na CURES, durante o primeiro semestre de 2019. Enquanto resultados, apontamos a possibilidade de reflexão acerca do objetivo e lugar ocupado pelo estagiário em seu processo de análise de implicação. Visualização de impasses no sentido de diferenciar a real demanda do contexto local, de uma demanda que inúmeras vezes acaba sendo particular ao estagiário. Necessidade de articulação e problematização com a teoria e prática, a partir de um olhar crítico e atento. O processo de análise institucional inicia desde o primeiro dia de implicação no ambiente de estágio. É essencial estar atento ao que está emergente e ao que afeta de maneira particular. Os questionamentos acerca da postura como estudante, estagiário, profissional não se findam e são de extrema importância. Além disso, é necessário levarmos em conta todas as forças instituídas e instituintes que permeiam a instituição, na qual estamos implicados.

Palavras-chave: Estágio, Intervenção, Institucional, Psicologia.

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO: FERRAMENTA DE CUIDADO

Cíntia Araldi
Lara Júlia Giovanaz
Jocieli Ferrari
Suelen Beal Miglioransa
Liciane Diehl
Priscila Pavan Detoni
Pâmela de Freitas Machado

O presente trabalho consiste em uma proposta de intervenção no local de atuação/prática de estágio supervisionado básico I, realizado por duas estagiárias do curso de Psicologia, na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES. A partir de três meses de inserção no serviço e análise desta, propomos a realização de um audiovisual que traz, de forma interativa, a importância do preenchimento do prontuário eletrônico por todos os estagiários do serviço. Este trabalho objetiva sensibilizar sobre a importância do preenchimento do prontuário pelos estagiários; garantir a qualidade da assistência ao usuário; orientar e esclarecer dúvidas sobre preenchimento; esclarecer sobre aspectos éticos dos registros de saúde. Será apresentado para todos os estudantes que estarão realizando estágio no semestre 2019/B um audiovisual, posteriormente, haverá a aplicação de um questionário para avaliação da intervenção. Espera-se que o mesmo possa ser utilizado para os momentos de acolhida do serviço, proporcionando um primeiro contato dos estagiários com o que seria o prontuário eletrônico, bem como para esclarecimento de dúvidas que surgirem durante o semestre. Estima-se que esta intervenção possa possibilitar a reflexão acerca do comprometimento de cada um em seu processo de estágio, no que diz respeito ao prontuário do usuário e a responsabilidade pelo seu preenchimento.

Palavras-chave: Estágio, Intervenção, Psicologia, Prontuário Eletrônico.

ENTREI EM ESTÁGIO. E AGORA?

Zeloá Machado Vieira

Joana Bucker

O estágio básico tem por objetivo oportunizar ao estagiário, experiências onde consiga desenvolver na prática o que foi estudado ao longo de sua formação acadêmica. Sendo assim, que tal falarmos desta prática? Este trabalho objetiva apresentar a trajetória de estágio, na cooperativa médica UNIMED Vale do Taquari e Rio Pardo, como estudante de psicologia, aos colegas que passarão por este processo, a fim de compartilhar a experiência, na intenção de corroborar na trajetória dos próximos estagiários. No local, tem-se como objetivo conhecer os serviços oferecidos, focando no Espaço AIS (Atenção Integral à Saúde), local onde desenvolvem-se atividades e estuda-se suas fontes teóricas. O serviço é respaldado nas premissas da Atenção Primária à Saúde, sendo elas; primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e acesso. De forma concomitante, realizou-se um levantamento de dados dos atendimentos de psicologia dos últimos 6 meses, contemplando: número de clientes e atendimentos, frequência, periodicidade, sexo, demanda, resolutividade e informações qualitativas obtidas das evoluções. Os dados foram estudados em comparação com as premissas da APS. Esta foi uma pesquisa quantitativa, referente à análise de dados dos aspectos acima citados e pesquisa qualitativa referente ao estudo bibliográfico. Com este estudo foram observadas lacunas, entre os dados encontrados e sua base teórica. A partir destas lacunas foram propostas as intervenções. Percebeu-se a importância de realizar um estudo sobre o serviço, para que a partir dos resultados, consiga-se propor uma intervenção pertinente ao local. Assim como compartilhar com os colegas as práticas de estágio, para que possa aproximar o mesmo deste momento.

Palavras-chave: Estágio, Projeto de Intervenção, Relato de Experiência.

RELATO DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO DE PSICOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Luana Maria Schneider
Elisângela Mara Zanelatto

Este trabalho relata a experiência de uma acadêmica de Psicologia no Estágio Supervisionado Específico I e II, em uma instituição hospitalar do Vale do Taquari - RS, realizado durante o ano de 2019, elencando as atividades e percepções que foram desenvolvidas ao longo do estágio. O material analisado parte de um relato de experiência que surgiu a partir das atividades desenvolvidas durante o período de estágio. Estas atividades, bem como as percepções que surgiram, foram descritas em um diário de campo e posteriormente foram analisadas durante os espaços de supervisão local, orientação acadêmica e reflexão com demais colegas de estágio e, também por meio da construção do relatório do estágio. A partir das experiências vivenciadas, ligadas às práticas realizadas pela estagiária de Psicologia, tais como: trabalho com grupos, participação em reuniões de equipe, e realização de atendimentos psicológicos, com enfoque em psicoterapia breve, foi possível perceber de modo especial, o quanto os atendimentos psicológicos breves dentro da internação psiquiátrica no hospital são efetivos para o paciente, visto que propõe mudanças e ajuda a diminuir o sofrimento que a internação e a doença causam no sujeito. Destaca-se ainda, o quão desafiador é este trabalho, visto que a internação hospitalar dura poucos dias (em média de 10 à 21). É possível perceber que o estágio Específico, com ênfase em Clínica Ampliada em Saúde, possibilita ampliar os saberes profissionais, uma vez que permite constantes reflexões sobre a atuação do psicólogo no espaço hospitalar.

Palavras-chave: Estágio, Psicologia, Hospital.

GESTÃO DA DIVERSIDADE: MAPEANDO OS PROCESSOS DE INCLUSÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Alessandra da Silva Linhares

Janaina Schneider

Liciane Diehl

Este trabalho retrata a proposta de intervenção do Estágio Supervisionado Específico II, com ênfase em Subjetividade e Trabalho, do curso de Psicologia da Univates, que desenvolve-se a partir do referencial teórico da Diversidade e Inclusão nas Organizações bem como da Análise Institucional. Entende-se por diversidade um ambiente que proporcione o convívio de diferentes formas de ser e pensar. Já por inclusão, compreende-se a promoção da equidade em todos os espaços da organização, proporcionando tratamento justo e oportunidades iguais considerando as especificidades de cada colaborador. Este trabalho tem como objetivo mapear os processos de inclusão de pessoas com deficiência numa instituição de ensino superior do interior do RS. Inicialmente foi realizado levantamento documental e entrevistas com gestores das diversas áreas da instituição. Após, sistematizou-se as informações coletadas, como nome, carga horária de trabalho, tempo de instituição, tipo de deficiência, setor e frequência de acompanhamento. Os dados foram colocados em planilha excel e, na sequência, foram elaborados gráficos para posteriores análises mensais e anuais. Espera-se que o mapeamento das informações sobre inclusão na instituição proporcione reflexões acerca de ações que possam ser desenvolvidas, que estruture-se estatisticamente as práticas, assim como oportunize, aos profissionais que conduzem a temática, a articulação dos acompanhamentos. Deseja-se que, com esta forma de acompanhamento, a instituição possa atingir o paradigma de aprendizagem e efetividade, que consiste internalizar as diferenças e a diversidade como fator de desempenho organizacional.

Palavras-chave: Inclusão, Diversidade, Psicologia do trabalho, Estágio curricular.

VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NA CURES: TRABALHANDO EMOÇÕES EM ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR

Rafaela Schwertner
Camila da Silva de Freitas
Suelen Beal Miglioransa
Priscila Pavan Detoni

Abordar-se-á um relato de experiência de Estágio desenvolvido na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). O serviço-escola tem em suas modalidades de atendimento, o atendimento interdisciplinar realizado por estagiários de diferentes cursos da saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar intervenções de um acompanhamento interdisciplinar infantil composto pelos cursos de Psicologia e Educação Física para abordar demandas relacionadas a aspectos emocionais. Considerando a proposta do acolhimento à saúde como uma das ferramentas da clínica ampliada e da atenção integral ao sujeito, durante a vinculação de um usuário acompanhado, reconheceu-se a dificuldade de lidar com as suas emoções e comportamentos. Com isso, buscou-se potencializar intervenções voltadas para essa necessidade. Dentre as intervenções realizadas foi proposto: assistir e refletir sobre um trecho do filme “Divertida Mente”; desenvolver atividades com o baralho das emoções; criar um termômetro das emoções; confeccionar plaquinhas com as emoções e utilizá-las em um circuito com desafios, explorando as capacidade físicas e mentais, através de histórias infantis e materiais da sala de psicomotricidade. Ao final do semestre foi possível perceber evoluções referentes à compreensão e identificação das emoções primárias, bem como sentimentos. Em conjunto com o olhar da Educação Física, desenvolveram-se capacidades de percepção espacial, corporal e temporal, potencialização de processos psíquicos. O atendimento interdisciplinar é desafiador, exigindo flexibilidade e compreensão de ambos os núcleos de saber para potencializar as intervenções desenvolvidas de acordo com às demandas do usuário, de modo a aproximar as diferentes áreas de saber com as práticas de cuidado.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Emoções, Estágio, Psicologia, Educação Física.

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE PSICOLOGIA EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA

Stéfani Camila Wassem
Carla Heloisa Schwarzer
Cristina Pretto
Jocieli Ferrari
Priscila Pavan Detoni

Este trabalho relata o estágio básico de Psicologia realizado no Serviço de Assistência Jurídica Universitária (SAJUR) vinculado à Univates. A equipe da Psicologia é composta por cinco estagiários e por uma psicóloga supervisora local, e a equipe do Direito constitui-se por 120 estudantes e quatro advogadas supervisoras. Realizam-se atendimentos individuais e interdisciplinares, além disso, ocorrem mensalmente as rodas de conversa, nas quais uma dupla de cada curso é responsável por organizá-la, escolhendo em conjunto um tema relacionado às demandas do estágio. Este trabalho objetiva apresentar dois projetos de intervenção, fruto de questões diagnósticas institucionais durante o primeiro semestre e aplicados no segundo semestre do ano de 2019. Uma das propostas de intervenção constitui-se no “Momento Psicologia” e a outra fundamenta-se em visitas técnicas aos serviços da rede de políticas públicas. O Momento Psicologia estrutura-se em um turno obrigatório para a equipe da Psicologia, a fim de oferecer um espaço de escuta, organização das atividades, dos projetos de intervenção, discussão de casos, supervisão coletiva e seminários teóricos. As visitas técnicas têm como premissa exercitar a prática da integralidade dos serviços em rede, pensando na interdisciplinaridade e na resolutividade das demandas que mais aparecem no local, que são ligadas ao direito de família, à garantia de direitos socioassistenciais e de saúde. Serão realizadas três visitas à três serviços diferentes, durante quatro meses. Espera-se o desenvolvimento de habilidades técnicas, melhora na comunicação entre a equipe de Psicologia com a equipe do Direito, articulação teórico-prática e integração em equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: Interdisciplinar, Psicologia, Direito, Assistência Jurídica, Rede.

ECOS DO ESTÁGIO: A COMUNICAÇÃO NOS PROCESSOS DE TRABALHO

Francine Radaelli
Elenir Teresinha Dresch
Denise Fabiane Polonio
Pâmela de Freitas Machado
Joana Bücken

Este resumo trata de um projeto de intervenção de duas estagiárias do curso de Psicologia, da Universidade do Vale do Taquari, que estão realizando seu estágio dentro do espaço CURES. Durante os primeiros meses de estágio observou-se a necessidade de promover uma intervenção que tivesse a comunicação como objeto de trabalho, sendo que essa necessidade foi identificada através de relações de trabalho entre supervisores e estagiários. Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de intervenção elaborado pelas estagiárias, para que se promova uma reflexão sobre os processos de comunicação entre supervisores e estagiários da CURES. Assim, este trabalho se propõe a um relato de experiência de uma proposta de Intervenção elaborado por duas estagiárias na CURES. Após identificação do analisador comunicação, objetivou-se promover encontros com a coordenadora, supervisoras e com todos os estagiários. O objetivo dos encontros é promover um espaço para reflexão de como se dá a comunicação no local de estágio. A comunicação é o fundamento de nossas relações, e para que ocorra de forma coerente, é necessário pensarmos sobre a sua efetividade no espaço de estágio. Contudo, promover a reflexão sobre os processos de comunicação na CURES poderá desacomodar os envolvidos fazendo com que cada um pense os processos de comunicação de forma global. Essa prática, contribuirá tanto para o nosso processo de formação, quanto para o aprimoramento da comunicação no local de estágio, sendo a comunicação, um dos principais componentes da prática profissional do psicólogo e que nos acompanhará ao longo da vida profissional e pessoal.

Palavras-chave: Intervenção, Processos, Comunicação.

MANUAL DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBT+ DE UM CAPS AD

Eduardo Machado Dias
Pâmela de Freitas Machado

O presente trabalho foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool de Drogas (CAPS AD) do Vale do Taquari e visa relatar a construção de um manual de atendimento voltado para a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Pessoas Trans, e não exclusivamente binárias entre outras identidade não normativas (LGBT+), foi desenvolvido no Estágio Supervisionado Básico I do curso de Psicologia no primeiro semestre do ano de dois mil e dezenove. O objetivo é apresentar o manual criado para embasar o atendimento à população LGBT+ nos serviços de saúde, relatar a necessidade de produção de materiais que auxiliem nas práticas de saúde para esse público e sua importância para usuários e equipe. A construção do manual ocorreu a partir de uma demanda dos profissionais do serviço, após sua finalização foi feita a impressão e divulgação do material para os profissionais do serviço, também, sendo disponibilizado um momento para dialogar sobre a temática. A criação do material permitiu mudanças de práticas e produção de conhecimento acerca do papel dos serviços de saúde e o acesso de LGBT's+ nestes espaços. Com os diálogos acerca do Manual, percebeu-se a relevância de se ter mais discussões, formações e elaborações de estratégias para que se tenha serviços de saúde cada vez mais eficazes e atentos às necessidades e demandas da população.

Palavras-chave: LGBT+, Atendimento, Usuários, Manual, CAPS.

UM MAPEAMENTO DA REDE DE SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS MUNICÍPIOS DA COMARCA DE LAJEADO E ARROIO DO MEIO

Orlei Antonio dos Santos

Cristina Pretto

Priscila Pavan Detoni

O presente trabalho é uma proposta de intervenção no Serviço de Assistência Jurídica (Sajur) da Univates, uma universidade comunitária. O projeto de intervenção se desenvolve nos dois semestres de 2019 e é parte integrante do programa de Estágio Básico I e II, do curso de Psicologia. Este trabalho objetiva mapear a rede de proteção em saúde e assistência social existente nos municípios que fazem parte da comarca jurisdicional de Lajeado, como: Cruzeiro do Sul, Santa Clara do Sul, Marques de Souza, Canudos do Vale, Progresso, Forquetinha, Sério e também o município Arroio do Meio. Esse será o campo de ação proposto, aqui tomado como campo de intervenção. Objetiva-se ainda integrar os mapas existentes nas instituições/organizações que fazem parte da rede de políticas públicas. Assim, o trabalho será desenvolvido com acesso a verbetes, de modo a facilitar e dinamizar a busca de informações pontuais como: nome do serviço, endereço e localização, telefone, correio eletrônico, página na web, horário de funcionamento e serviços prestados. Trabalho conjunto com outras instituições da rede e com outros estagiários que no momento se dedicam à mesma tarefa de mapeamento. Objetiva-se desse modo evitar a redundância, duplicidade e desperdício de esforços. Espera-se que através do mapeamento se verifique uma melhoria no acesso às informações da rede de proteção e cidadania. Deseja-se também desenvolver potencialidades como a autogestão e exercício da intersetorialidade. Espera-se, ainda, dessa maneira, disponibilizar as informações através da página na web da universidade comunitária, facilitar o acesso à informação ao cidadão, produzir uma ferramenta de trabalho para os estagiários e profissionais da rede e contribuir com os serviços da região.

Palavras-chave: Mapeamento da rede, Mapeamento, Comarca Lajeado, Região.

PARTICIPAÇÃO DE ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA EM UM GRUPO DE APOIO À ADOÇÃO

Marina Heemann
Michele Dametto Rui
Denise Fabiane Polonio
Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

O Grupo de Apoio à Adoção de Lajeado (GAAL), foi criado em 2006 pelo juizado e promotoria do município. O Serviço Especializado de Psicologia - SEP iniciou sua participação no GAAL em 2013. Os encontros do grupo ocorrem mensalmente, nas segundas-feiras, das 19h15m até às 20h30m. São constituídos por pais e filhos adotivos, pessoas em espera para adoção, interessados pela temática e profissionais de áreas afins, objetivando trabalhar aspectos relacionados à adoção e auxiliar os futuros pais a enfrentar as inquietações presentes neste percurso. O presente trabalho visa relatar as contribuições da Psicologia para o GAAL, por meio de um relato de experiência da participação nos encontros, constituídos por palestras e debates que proporcionam trocas, apoio mútuo e orientações. Os encontros compõem debates sobre demandas burocráticas, psicológicas e sociais relacionadas à adoção, auxiliando os futuros pais a vivenciar este processo. Também, possibilitam a troca de experiência entre os participantes de forma que eles mesmos possam se oferecer apoio durante esta trajetória. A Psicologia contribui para pensar os processos psicológicos trazidos pelos participantes, tais como tempo de espera, incertezas e as construções/desconstruções de expectativas do filho que esperam. Pode-se perceber que a participação da Psicologia no grupo auxilia os organizadores a aprimorar continuamente a constituição e estruturação do GAAL. Além disso, por ser um grupo aberto e com demandas espontâneas traz para as estudantes em formação o desafio de apropriar-se das temáticas relacionadas à adoção e realizar um trabalho interdisciplinar com as outras áreas envolvidas neste processo.

Palavras-chave: Orientação, Adoção, Psicologia.

ESCOLHA PROFISSIONAL - PERCEPÇÕES ACERCA DA PRÁTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA DEVOLUTIVA INDIVIDUAL

Fabiane Aparecida Kronbauer

Victor Wiskow Kruger

Laura Oppermann Elter

Suzana Feldens Schwertner

A Orientação Profissional em grupos é uma atividade realizada no Colégio Evangélico Alberto Torres com os alunos do 3º ano do Ensino Médio. Esta atividade possibilita aos adolescentes uma reflexão sobre seu futuro profissional, auxiliando no reconhecimento de sentimentos, dificuldades e expectativas. O processo de escolha é desafiador, pois decidir por uma profissão implica, naquele momento, em renunciar outras possíveis carreiras, gerando incertezas em meio a questões pessoais, familiares e sociais. Este trabalho objetiva apresentar efeitos do processo de Orientação Profissional em estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, percebidos durante entrevista de devolução individual. Enquanto método, o trabalho busca relatar a experiência do processo de Orientação Profissional conduzido pela equipe de Orientação Educacional composta pela Orientadora Educacional e estagiários do Estágio Básico de Psicologia da Univates, o qual ocorre durante cinco encontros de uma hora e quinze minutos e envolve aplicação de testes, discussões em grupo, dinâmicas e entrevista de devolução individual. Os estagiários participam de todos os momentos, organizando o levantamento dos resultados e compilando-os para a escrita de um parecer individual. Constatou-se que as devolutivas individuais da Orientação Profissional contribuem para os estudantes no seu autoconhecimento e maturidade para a escolha da profissão. Os alunos mostram-se mais seguros e confiantes emocionalmente para sustentar sua decisão após receber o feedback individual. A Orientação Educacional recebe retornos positivos acerca do trabalho realizado, tanto por parte dos estudantes quanto das famílias, reforçando a sua eficácia e importância no ambiente escolar e no processo de escolha profissional.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Escolha da Profissão, Adolescentes, Escola.

ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CURES

Franciele Denise Vicentini

Pâmela Francine Knecht

Jocieli Ferrari

Suelen Beal Miglioransa

Gisele Dhein

Elisângela Mara Zanelatto

A partir da aproximação do final do curso de Psicologia, o momento de experimentar-se como profissional da saúde nos desafia a aplicar, na prática, a teoria aprendida durante os anos de graduação. Os atendimentos são realizados de forma individual pelas estagiárias de Psicologia em seu último ano de graduação e segundo ano de estágio. Este trabalho objetiva relatar vivências de estágio de estagiárias de Psicologia inseridas neste serviço, por meio de um relato de experiências das estagiárias do curso de Psicologia, de atendimentos individuais realizados na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES. O atendimento psicológico individual é regido pela ética profissional e embasamento técnico, que permitem a estruturação do setting de acolhimento. Neste, são pactuados os elementos do contrato de trabalho/terapêutico, que inclui os objetivos do tratamento, bem como o sigilo profissional. Desta forma, são trabalhadas as demandas trazidas por cada indivíduo, realizando contatos e encaminhamentos para a rede de apoio sempre que necessário. A partir das vivências de estágio, acredita-se na potência deste local para a formação de profissionais de saúde éticos e capacitados. Onde busca-se sempre pensar no melhor para os usuários, percebendo a necessidade de se trabalhar com outros profissionais e serviços de saúde, sendo isto característica deste serviço, que conta com o apoio de profissionais e estagiários de diversas áreas, trabalhando sempre que possível de forma interdisciplinar. No decorrer da caminhada do Estágio, está sendo possível observar sobre a importância deste serviço e intervenções realizadas neste espaço, como acolhimento, espaço de escuta e cuidado, pensando-se em um atendimento psicológico individual e o quão potente é ter o olhar de diferentes núcleos do saber diante de um caso.

Palavras-chave: Serviço de Saúde, Estágio Clínico, Demanda.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NO PÓS-ALTA HOSPITALAR DE LEITOS PSIQUIÁTRICOS

Gabriela Lampert
Márcia Raquel Ribeiro Azevedo
Pâmela de Freitas Machado

O custo elevado das internações tem diminuído o tempo de permanência e planejamento de alta hospitalar, aumentando as dificuldades para a continuidade do tratamento. A ideia para realizar um grupo de pós-alta hospitalar em um Centro de Atenção Psicossocial, surgiu através de uma demanda coletada em uma reunião de equipe durante o Estágio Básico I, realizado no serviço. Observada a necessidade de um acompanhamento para o usuário até a nova avaliação psiquiátrica que ocorre em torno de trinta dias após a alta. Este trabalho objetiva analisar a necessidade de acompanhamento nos trinta dias que sucede a alta, assim como, pensar um modo de acompanhamento. Tratando-se de um relato de experiência a partir das vivências do estágio, foram realizadas revisões bibliográficas para rever tópicos que deveriam ser abordados e observados durante os encontros do grupo. Ocorrendo semanalmente, o grupo é coordenado juntamente com a enfermeira local e cada usuário participa de no máximo três encontros. Espera-se, enquanto resultados, aumentar a adesão e continuidade do tratamento, criação de vínculo, construção do Plano Terapêutico Singular, assim como, aproximação de familiares ao serviço. Ao iniciar o grupo, já é possível perceber a sua importância, uma vez que esses usuários confirmaram a necessidade de reorganizar a sua vida, refazer a sua rotina, adaptar-se a medição, sentir-se acolhidos, bem como, lhes ajudar a problematizar estigmas de uma internação. Os estudos necessários para a criação deste projeto me proporcionaram grandes aprendizados, confirmando a indispensabilidade de mais pesquisas nesta área e de sua divulgação.

Palavras-chave: Hospital Geral, Leitos Psiquiátricos, Saúde Mental, Centro de Atenção Psicossocial.

ASSEMBLEIAS: ESPAÇOS COLETIVOS DE EXPRESSÃO E DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA

Victor Wiskow Kruger
Fabiane Aparecida Kronbauer
Laura Oppermann Elter
Suzana Feldens Schwertner

Neste resumo é apresentada uma atividade realizada no Colégio Evangélico Alberto Torres, pela Orientação Educacional, com a participação de estagiários de Psicologia. As assembleias são encontros de cinquenta minutos agendados mensalmente com as turmas de 5º e 6º ano do Ensino Fundamental, estimulando o protagonismo dos estudantes sobre a análise dos aspectos da convivência entre colegas e professores e resolução de problemas em grupo, com o intuito de promover a cultura da paz e desenvolver habilidades sociais e de liderança. O trabalho objetiva apresentar um relato de experiência sobre o desenvolvimento da atividade e a percepção dos estagiários sobre os efeitos dessa intervenção. A assembleia é conduzida pelos líderes de turma, onde revezam-se nas atribuições de coordenador, organizador e relator. Utiliza-se a técnica do Círculo de Construção de Paz (check in e check out) para iniciar e finalizar as assembleias, valorizando o respeito ao próximo, o acolhimento e o diálogo. A eficácia das assembleias reflete nos comportamentos dos estudantes, na melhoria da convivência entre a turma e no desempenho escolar, visto que diversas situações conflituosas interferem na atenção e acompanhamento das aulas. Constatou-se que as assembleias são muito importantes no desenvolvimento socioemocional dos estudantes, contribuindo na sua construção pessoal e no bom relacionamento com a turma. O principal assunto trabalhado é o conflito entre colegas e as sugestões para resolução são construídas em conjunto. Aos estagiários, significa uma experiência de aprendizado prático sobre o desenvolvimento socioemocional e a importância do trabalho interdisciplinar da Psicologia com a Pedagogia na escola.

Palavras-chave: Processos Grupais, Resolução de Problemas, Autonomia Pessoal, Habilidades Sociais.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UMA INTERVENÇÃO NO AMBIENTE DE ESTÁGIO ORGANIZACIONAL

Gabriela Andriolli
Graziela Cristiane Ely
Elisângela Mara Zanelatto

A proposta a ser relatada é da implantação do projeto de intervenção referente à Qualidade de Vida no Trabalho em uma organização escolar localizada no município de Lajeado RS. O presente trabalho surgiu a partir da necessidade de elaborar um projeto de intervenção, o qual é um dos objetivos do estágio curricular específico com ênfase em Subjetividade e Trabalho, do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. O trabalho objetiva relatar o processo de implantação do projeto de intervenção do estágio específico I, por meio da narrativa da experiência vivenciada no estágio, de modo especial sobre a construção do projeto de intervenção. Este, iniciou-se a partir de um estudo sobre os valores e práticas relevantes da cultura organizacional, assim, com o auxílio da Supervisora Local, Acadêmica e Diretor, levantaram-se informações institucionais para assegurar o alinhamento e o desenvolvimento do projeto, tais como: definição da população, espaço e turnos a ser realizado, de acordo com as características organizacionais da escola. Destaca-se que serão realizados encontros uma vez ao mês com os funcionários da organização. Espera-se que este projeto de intervenção possa promover encontros de reflexão sobre a qualidade de vida e o sentido do trabalho, bem como ser um aliado na redução dos índices de absenteísmo, rotatividade e fortalecer o clima no ambiente de trabalho. Acredita-se que com essa intervenção se possa refletir sobre a importância de programas de qualidade de vida no trabalho, a exemplo da organização escola.

Palavras-chave: Psicologia, Escola Trabalho, Qualidade de Vida.

PSICOLOGIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO EM PSICOLOGIA

Natália Schuck
Ana Lúcia Weinberger Oliveira
Elisângela Mara Zanelatto

A Psicologia Hospitalar é uma área de atuação abrangente e em expansão. As demandas encaminhadas ao psicólogo hospitalar são diversas, desde solicitações vindas dos usuários internados na ala da Saúde Mental, a pacientes internados por demandas clínicas, além de familiares e funcionários. O presente escrito tem por objetivo apresentar o projeto de intervenção a ser desenvolvido pela estagiária de Psicologia em um hospital do Vale do Rio Pardo e Taquari. O método utilizado para essa escrita é o relato das experiências do estágio, de modo especial, acerca do projeto de intervenção, o qual é intitulado “Grupo de contação de histórias no hospital: uma travessia compartilhada”. O projeto consiste na formação de grupos terapêuticos com pacientes internados na ala de Saúde Mental, onde estes poderão escutar, criar e narrar suas próprias histórias, sejam elas inventadas ou histórias de vida. Os encontros ocorrerão uma vez por semana, nos quais a estagiária sempre levará um conto como disparador para as narrações. Espera-se que os grupos de contação de histórias permitam a construção de estratégias terapêuticas para aproximar os pacientes de suas emoções e pensamentos de forma inventiva, potencializando as possibilidades de compreensão do seu próprio funcionamento enquanto sujeitos. A trajetória do estágio mostra-se desafiadora, visto as inúmeras possibilidades voltadas à proposta de intervenções. Por isso, este projeto se mostra relevante na medida em que faz-se necessária a elaboração de novas abordagens terapêuticas que levem em consideração a dimensão psicossocial do sofrimento, de modo mais humanizado.

Palavras-chave: Psicologia, Hospital, Grupo, Saúde Mental.

SENSIBILIZAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO

Cristian Alan Gross
Elisângela Mara Zanelatto

Este resumo apresenta um projeto de intervenção na prática do Estágio Supervisionado Básico, no contexto hospitalar. Com o aumento da visibilidade dos Cuidados Paliativos, surgiu a necessidade de se criar medidas para ampliar a qualidade da atuação dos profissionais e cuidadores desta área. Assim, busca-se também, demarcar o espaço do profissional Psicólogo, nas equipes multidisciplinares. O objetivo deste resumo é apresentar o projeto de intervenção a ser desenvolvido no Estágio Supervisionado Básico II, em um Hospital do Vale do Taquari/RS. O projeto consiste em proporcionar grupos de sensibilização sobre Cuidados Paliativos aos funcionários do hospital. O método utilizado para essa escrita é o relato de experiência do Estágio Supervisionado Básico I e II, do curso de Psicologia, no contexto Hospitalar. Destaca-se que para o desenvolvimento desta intervenção, serão realizados encontros quinzenais, que contarão com a participação de convidados. Dentre eles, estão profissionais com experiência e conhecimento nesta área, assim como pacientes que já realizaram tratamento no Hospital e que estão passando pelo processo dos Cuidados Paliativos, com o intuito de apresentar o tema através de uma conversa entre os convidados e profissionais do Hospital. O projeto almeja promover um olhar sensibilizado e humanizado para com as práticas de Cuidados Paliativos, formando um espaço de educação permanente, estimulando o desenvolvimento profissional e a reflexão dos envolvidos. Percebendo o crescimento da demanda por Cuidados Paliativos, almeja-se que este projeto possa ser o primeiro passo para uma regulamentação desse serviço, ainda não estruturado neste hospital.

Palavras-chave: Psicologia, Hospital, Sensibilização, Cuidados Paliativos.

TECENDO VÍNCULO A PONTOS LARGOS: VIVÊNCIA EM GRUPO TERAPÊUTICO

Aline Guaragni Machado
Andiely Dreyer
Pâmela de Freitas Machado

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são serviços substitutivos, pertencentes ao Sistema único de Saúde (SUS). Dentre as diferentes formas de cuidado ofertados pelo serviço, está a realização de grupos terapêuticos. No CAPS Adulto “Conviver em Liberdade” de Lajeado é ofertado o Grupo de Jovens, aos usuários de faixa etária em torno de 23 anos. Conduzido por uma psicóloga e uma estagiária de psicologia, com realização semanal, objetivando proporcionar um espaço acolhedor de escuta e cuidado, bem como manutenção de vínculo entre eles e profissionais do serviço. Este trabalho objetiva apresentar o pensamento das diferentes formas de manutenção de vínculo e da psicodinâmica de jovens adultos em um CAPS. O grupo se apresenta de forma dinâmica, apesar disso, as demandas dos participantes são bastante semelhantes, entre elas conflitos familiares, instabilidade no mercado de trabalho e emocional. A frequência da participação dos usuários ocorre de forma imprevisível, exigindo das coordenadoras reflexões constantes. Apesar da reiterada falta dos participantes, percebemos que nos momentos de dificuldade os jovens se sentem à vontade para acessar ao serviço e os profissionais de referência, mesmo em momentos além dos encontros grupais. Sendo assim o grupo se apresenta como uma forma eficaz de manutenção de vínculo entre os usuários e a equipe. Identificamos que as faltas não justificadas podem estar relacionadas a comportamentos coerentes a psicodinâmica dos participantes. O retorno ao grupo e a busca pelo serviço em outros momentos se faz constante, evidenciando a visualização deste espaço como um local de cuidado.

Palavras-chave: Vínculo, Grupos terapêuticos, Desafios, Cuidado.

VIVÊNCIA DE ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA EM UM SERVIÇO-ESCOLA

Letícia Baggio Conti
Paula de Castro Blank
Suelen Beal Miglioransa
Jociele Ferrari
Priscila Pavan Detoni

O estágio na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) propõe aos estagiários o compartilhamento de saberes, trabalho em equipe, contato e entendimento da rede, conhecimento da atuação de outros cursos da área da saúde, matriciamento, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Este trabalho visa relatar uma experiência de estágio básico em Psicologia, da Universidade do Vale do Taquari - Lajeado/RS, em 2019. No serviço, atuam estagiários dos cursos de Psicologia, Farmácia, Odontologia, Fisioterapia, Biomedicina, Pedagogia, Educação Física e Nutrição. Os atendimentos são distribuídos por uma dupla ou trio interdisciplinar através de uma referência encaminhada pela rede de atenção básica, com intuito de acolher as demandas de cada usuário. Após o final de cada turno, é realizada a reunião de equipe, um espaço onde pode-se discutir minuciosamente os casos do determinado turno, como também fazer uma troca de saberes. O estágio na CURES proporciona a experiência de atendimentos interdisciplinares e grupos de promoção à saúde, possibilitando a reflexão da postura ética no que se refere ao compromisso e reconhecimento com o outro, a importância de acolher as diferenças e seu modo de viver, como também o desenvolvimento da autonomia. O atendimento interdisciplinar nos proporciona enxergar os usuários na sua totalidade e não somente a parte que cabe para cada área da saúde. Possibilitando assim um atendimento mais completo e que aborde as demandas na sua maioria.

Palavras-chave: Trabalho em equipe, Interdisciplinaridade, Estágio.

EIXO MUNDO PROFISSIONAL

PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DO CONTROLE SOCIAL E O FUTURO DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Afonso Wenneker Roveda

Ana Paula Coutinho

Paloma Markus

Regina Pereira Jungles

Patrícia Fassina

As Conferências Nacionais de Saúde (CNS) são espaços de Controle Social que buscam fortalecer e garantir a participação de usuários, profissionais, gestores e prestadores de serviço. Em 2019, acontecerá a 16ª CNS, que tem o desafio de pensar as políticas e o cenário atual da saúde pública brasileira, resgatando os valores propostos na 8ª CNS (universalidade, equidade e integralidade). Frente a esse cenário, quatro psicólogos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Univates foram provocados a pensar sobre o Controle Social e as perspectivas para a profissão. O objetivo deste trabalho é problematizar o paradigma atual do controle social no Brasil e sua relação com a perspectiva de futuro para a profissão do psicólogo. Enquanto procedimentos metodológicos, revisou-se a lei 8.142/90 e problematizou-se os impactos que diferentes desfechos da 16ª CNS podem ter sobre a profissão. Percebeu-se que a união da categoria profissional, assim como a atuação do Controle Social são imprescindíveis para evitar retrocessos nos modos de cuidado oferecidos e alteração e diminuição dos espaços de trabalho do psicólogo. É exemplar o debate acerca da nova Política Nacional de Saúde Mental, seu impacto e afastamento dos modos de cuidado propostos pela Reforma Psiquiátrica. Conclui-se que as CNS, ao fomentar modos de cuidado e defenderem princípios e diretrizes, podem definir o rumo e a possibilidade de trabalho das diversas profissões da saúde. Portanto, é necessário amplo debate, dos diversos segmentos do Controle Social, como das categorias profissionais, sobre os impactos das decisões e sobre o modelo de saúde defendido.

Palavras-chave: Controle Social Formal, Conferências de Saúde, Psicologia.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09